

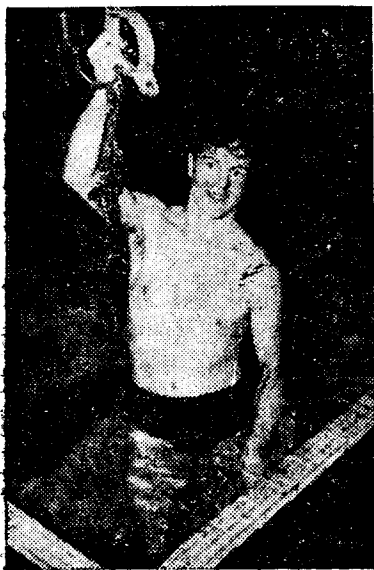
Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 - 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 - LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Grandes devastações e muitas vítimas causadas pelas violentas tempestades que assolam várias regiões dos Estados Unidos



Um truque em dois tempos: Ian Jackson lança-se para uma piscina algemado, amarrado de pés e mãos e com uma coleira ao pescoço. Trinta segundos depois surge à superfície completamente liberto e muito correntemente. Trata-se, é claro, de hábil mistificador, com uma bela técnica e bastante prática, uma espécie de faquir das nossas bandas ocidentais...



CHICAGO, 5—Ventos ciclónicos, acompanhados por tempestades de neve e chuvas torrenciais, continuam a assolar os Estados do Norte, pelo quinto dia consecutivo. São os maiores temporais registados ultimamente nos Estados Unidos e varrem amplas áreas, desde as Grandes Planícies até às regiões banhadas pelo Atlântico.

No Oeste, milhares de pessoas não podem prosseguir viagem pelas estradas do Wyoming, pois os carros estão atolados na neve.

Há notícias de grandes inundações na Pensilvânia, no Kentucky e na Indiana. Nestes três Estados, morreram afogados milhares de cabeças de gado. São enormes os estragos causados nas culturas.

Desde que começaram os temporais, houve 32 pessoas mortas e 1.000 feridas em 10 Estados. Morreram 12 no Texas, 5 no Oklahoma, 5 no Colorado, 2 no Nebraska, 3 no Mississippi, e mais 5 nos Estados de Iowa, Wisconsin, Indiana e Illinois.

Ventos ciclónicos, soprando a mais de 135 quilómetros à hora, estão a varrer Dixie, onde se diz haver mortos e mais de 80 feridos, alguns dos quais em estado grave. Foi destruída uma casa de saúde para Negros tuberculosos em Sanatorium, Mississippi. Morreram dois doentes e ficaram feridos 50.

No Tennessee e no Alabama os estragos materiais são superiores a um milhão de dólares (30.000 contos).

Uma camada de neve, de 80 centímetros de altura sobre o Norte do Médio Oeste, onde centenas de motoristas estão imobilizados nas estradas. Entre Cheyenne e Laramie,

no Wyoming, 130 motoristas têm os seus carros atolados na neve e a sua situação está a tornar-se precária devido à falta de alimentos. No vale do Mississippi há locais em que a neve atinge mais de um metro de altura, tendo desaparecido nove pessoas.

Segundo o boletim meteorológico, novos tornados dirigem-se para o Dakota do Norte, Nebraska e Minnesota. Um intenso nevoeiro caiu sobre Nova York, tendo sido canceladas 82 partidas de aviões. — (A. N. I.).

A ARTE E A VIDA

Responde Mário Dionísio ao inquérito do "Diário de Lisboa"

Crise é hoje, no Norte ou no Sul, a Leste ou a Oeste, o próprio ar que respiramos: é dentro dela que temos de nos encontrar



MÁRIO DIONÍSIO

E' antes de mais na qualidade de crítico de arte que Mário Dionísio, também poeta, novelista, pedagogo,

e pintor, múltiplo e uno nessas convergências, á maneira dita renascentista — modo afinal eterno perante o fenómeno estético — hoje depõe no nosso inquérito. Impuseram-no de golpe á consideração dos especialistas e ao interesse do publico os seus estudos sobre Van Gogh e mais recentemente uma publicação de largo fôlego — «A Paleta e o Mundo», em que um ousado temperamento ensaístico, uma rara finura e pertinência de juízos estéticos, se harmonizam com uma intenção didáctica. Têm-no preocupado essencialmente, na sua interpretação da pintura, os problemas da criação de um realismo moderno. Durante várias estadas em Paris, contactou com artistas e escritores de diversas nacionalidades, vindo a publicar em 1951 a colectânea «Encontros em Paris», que contém elucidativas entrevistas com Jean Lurçat, Fernand Léger,

(Continua na 7.ª página)

O futuro do Médio Oriente depende da luta travada entre Nasser e Nuri Said

chefe do Governo do Iraque
Por VINCENT RYDER

Entre os países árabes, o Iraque é o único que tem um sentido claro dos seus interesses baseado numa fria apreciação das realidades. Segundo os conceitos correntes nos países democráticos do Ocidente, não há ali liberdade nem sossego. Mas é incontestável que o seu povo ca-

minha numa ascensão constante, em contraste com a miséria esqualida do Médio Oriente, agravada pela desordem e pela intriga que ali são endémicas. Esta situação especial resulta de dois factores principais: o temperamento do chefe do seu Governo, Nuri Said, e as receitas provenientes do petróleo.

Nuri considera-se, com certa razão, o verdadeiro fundador da

Visado pela
Comissão de Censura

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

Restrições

A guerra do Suez acabou há muito tempo, o Canal já foi desobstruído, os «pipe lines» voltaram a escoar o precioso líquido — e as bombas de gasolina continuam fechadas ao domingo. Além disso, o caminho para a Venezuela continua livre. O abastecimento de gasolina tem continuado a fazer-se, ao que supomos, sem grandes embaraços. Alguns países onde a escassez mais se fez sentir

levantaram já, no todo ou em parte, as restrições. Entre nós, porém, as providências restritivas e o aumento de preço que as acompanhou — a título provisório, é bom não esquecer — mantêm-se, ninguém sabe até quando. E como os automobilistas já contam com este percalço dominical, tratam de encher ao sábado, além do depósito do seu automóvel, todas as latas que têm em casa, pedindo algumas emprestadas ao vizinho. Se algum mais desprevenido se esquecer de armazenar o carburante suficiente para os seus devaneios dominicais, tem sempre processo de obter com dinheiro o que precisa. Custa-lhe mais caro, evidentemente, do que em qualquer outro dia da semana. Mas é preciso pagar o risco que o garagista corre, o médico, o cardiograma e a coramina de que carece para tratar a afecção cardíaca a que estão sujeitos os traficantes do mercado negro. O caso foi tratado ontem na assembleia geral do A. C. P. onde se pediu a revogação das restrições. Gostaríamos de saber, entretanto, que resultados se obtiveram com esta medida — passe o galicismo que reputamos adequado á circunstância. Se houve, realmente, diminuição de consumo, ou se, pelo contrário, ele aumentou e os objectivos económicos ou psicológicos que se tinham em vista se malograram. Uma resposta a esta dúvida não deixaria de ser bem recebida pelos automobilistas, que concorrem para os cofres publicos com uma pesada contribuição.

A União Indiana ainda não respondeu à queixa apresentada por Portugal ao Tribunal Internacional da Haia

HAIA, 5. — Expira no dia 15 o prazo concedido pelo Tribunal Internacional á União Indiana para apresentar a sua contestação á queixa apresentada por Portugal contra o facto de o Governo de Nova Delhi não consentir ás autoridades portuguesas o direito de passagem através do território indiano, a fim de poderem desempenhar a sua missão de soberania nalgumas parcelas do território português — concretamente, os enclaves de Dadrá e Nagar-Aveli.

Até agora, segundo consta, nenhum documento nesse sentido foi entregue ao tribunal. Interrogado,

hoje, um representante da Embaixada da União Indiana limitou-se a declarar: «Ainda não recebemos de Nova Delhi qualquer comunicação sobre o assunto».

Entretanto, círculos diplomáticos julgam saber que o Governo da União Indiana que solicitara, em Dezembro ultimo, a prorrogação do prazo para apresentar a sua contestação, tencionava argumentar que, como já o declarou em 7 de Janeiro de 1956, o Tribunal Internacional «não tem competência para derimir disputas relacionadas com um assunto que, como o determinou o Governo indiano, está, essencialmente, dentro do âmbito da jurisdição da União Indiana».

Além disso, o Governo de Nova Delhi pretende argumentar — acrescentam os mesmos círculos diplomáticos — que não reconhece ao Tribunal Internacional competência para «intervir em disputas surgidas de quaisquer hostilidades, guerra, estado de guerra ou de belligerância ou ocupação militar em que o Governo da União Indiana esteja ou tenha estado envolvido».

A atitude do Governo português limita-se a exigir que a União Indiana respeite os seus direitos de soberania em todo o território do Estado da Índia Portuguesa, incluindo os enclaves de Dadrá e Nagar-Aveli. — (A. N. I.).

A bandeira britânica acaba na Africa do Sul

CIDADE DO CABO, 5 — A bandeira britânica, a «Union Jack», flutua hoje, pela ultima vez, nos edificios publicos da Africa do Sul.

Uma decisão parlamentar, em vigor a partir de amanhã, estabelece que a bandeira tricolor (laranja, branco e azul) da Africa do Sul é a unica reconhecida oficialmente. Até agora ambas as bandeiras tinham as mesmas honras. — (A. N. I.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O futuro do Médio Oriente

(Continuação da página anterior)

sua pátria. Hável, irónico, dotado de raras qualidades de previsão, há vinte e sete anos, desde que foi proclamada a independência do Iraque, que se encontra, invariavelmente, no centro dos acontecimentos que ali se registam. Para ele, as receitas petrolíferas são um instrumento destinado à realização da obra que tem em mente: criar ao seu país condições de estabilidade política e económica que limitem a ignorância e reduzam o número dos descontentes.

Rendimento do petróleo: 80 milhões de libras

No último ano o montante dessas receitas andou à volta de oitenta milhões de libras, em grande parte aplicadas na construção de barragens, escolas, estradas, urbanismo e agricultura. Mas trata-se de um processo que segue a um ritmo lento e demorado. Para refazer o Iraque, segundo o seu desejo, Nuri precisa de ganhar tempo sem que, entretanto, os factores internos ou externos perturbem a evolução do fenómeno. Para isso não se poupa a esforços pensando que em sua casa é ele quem manda.

Geralmente o parlamento está

enferrujado, a imprensa é fiscalizada, a acção da polícia é eficaz e o texto das leis suficientemente amplo para suportar diversas interpretações. No fundo estes métodos são aplicados com a moderação natural dos árabes. Quando não resultam, Nuri mostra-se maleável, adaptando-se às circunstâncias e fazendo concessões com o limite correspondente aos seus próprios desígnios. Foi com paliativos dessa espécie que evitou comprometer-se quando do desembarque anglo-francês no Egipto o que lhe permitiu continuar à frente do Governo, moderando o rigor do seu regime e evitando complicações.

Os riscos do desaparecimento de Nuri Said

Nuri tem a confiança total do rei Faisal e do príncipe Abdul Ilah, seu tio, e conta com o apoio de muitos dos seus compatriotas, especialmente recrutados entre as pessoas que estão interessadas na estabilidade da situação que simboliza. No Iraque o Exército não tem influência na orientação da política e, pelo contrário, o papel dos homens de negócios é bastante acentuado. Noutros sectores da população, porém, recrutam-se os seus adversários e dos seus métodos, entre os quais avultam as personalidades em número de algumas dezenas, que já desempenharam funções ministeriais e que entendem que a função do chefe do Governo não deve ser confiada à mesma pessoa mais de dois anos. As suas atitudes são, geralmente, ditadas por conveniências pessoais.

O perigo de Nuri desaparecer da cena política ou ser substituído resulta, principalmente, da fraqueza do seu sucessor, qual-

quer que fosse, para conservar a unidade do país perante a força das pressões internas e externas. A medida que, sob o seu regime de forte paternalismo, o Iraque cresce e prospera, aumentam as probabilidades de, no futuro, resistir a essas pressões. A dúvida está em saber até quando isso será possível, dado que Nuri tem 69 anos.

O Egipto e a Síria grandes adversários do Iraque

Por outro lado, o Iraque não pode abstrair do que se passa fora das suas fronteiras, sobretudo na vizinhança delas. O seu maior inimigo é o coronel Nasser, auxiliado pela Síria. Enquanto Nuri procura ganhar tempo, Nasser sabe que o tempo é contra ele, desde que não consiga eliminar o «leader» iraquiano, como poderoso rival e concorrente. A Síria devia ser o aliado natural do Iraque, mas os seus actuais dirigentes não entendem assim e praticam um socialismo de tendências radicais.

Se Nasser e os seus aliados sírios conseguirem os objectivos que têm em vista, o futuro do Iraque e a posição do chefe ficarão gravemente ameaçados. A rádio do Cairo faz, há muito tempo, uma campanha extraordinariamente violenta contra o chefe do Governo iraquiano, cuja situação é também afectada pela atitude da Síria, demonstrando a reparação do oleoduto de que depende o fornecimento de petróleo ao Iraque. O pior é que a Grã-Bretanha, ainda durante muito tempo, terá de exercer um papel moderado, dadas as suspeições que a sua acção neste momento suscita no Médio Oriente.

O PORTO pelo telefone

Atingido pelo volante de uma bomba

PORTO, 5 — Foi conduzido ao Hospital de Matosinhos, onde ficou internado, o marçano Avelino Miguel Teixeira da Cruz, de 17 anos, morador na Rua Oscar da Silva, 259, que foi atingido pelo volante de uma bomba de tirar água e sofreu ferimentos de gravidade.

Roubo, numa editorial

A polícia prendeu o operário Adão Monteiro de Barros, residente na Avenida da Boavista, 28, que praticou um furto numa editorial daquela avenida.

Falecimento

Na sua quinta de Freiriz, Prado (Braga), faleceu o subdito inglês Charles Frederick Chamber, de 89 anos. O funeral efectua-se no próximo domingo para o cemitério de Agramonte, a cargo da casa Alberto Xavier.

MARIA ANA, chegou de Paris, participa a abertura da estação na sua casa de costura Rua António Maria Cardoso, 68, 3.º. Telef. 28250

ESTORIL ESTABELECIMENTO TERMAL

CALISTA — PEDICURE

A. HILARIO

Às 4.ªs-feiras e sábados

Marcações: TELEF. 060409



PARA OS E. U. A. E / OU CANADÁ

PELA TWA

ESCOLHA UMA DESTAS MODALIDADES

	Lisboa-Nova Iorque	Lisboa-Boston
Primeira classe	13.537\$30	13.269\$50
Classe Turística	9.007\$10	8.852\$60
Excursão (válido 15 dias)	13.146\$30	12.878\$50
Turística emigrantes	5.454\$20	5.371\$80

DENTRO DA EUROPA

	Lisboa-Roma	Lisboa-Atenas
Primeira classe	3.499\$00	6.731\$40
Classe Turística	2.633\$80	5.176\$10

	Roma-Genebra	Roma-Paris
Primeira classe	1.740\$70	2.193\$90
Classe Turística	1.266\$90	1.586\$20

Londres-Frankfurt

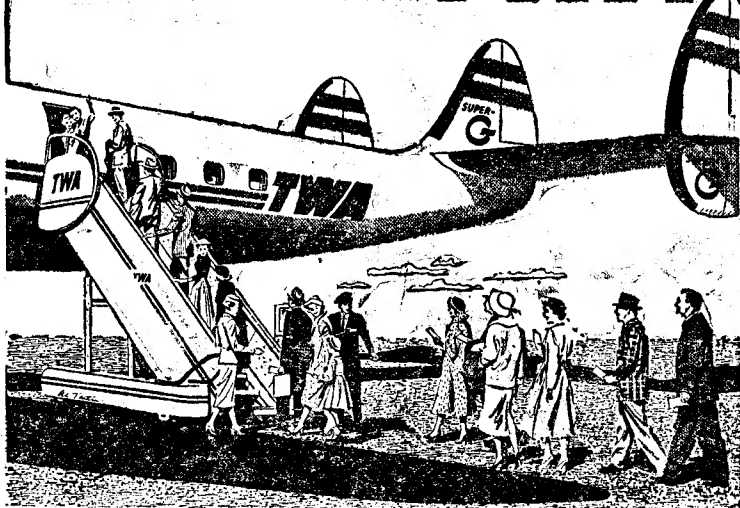
Primeira classe	1.596\$50	Classe Turística	1.246\$30
-----------------	-----------	------------------	-----------

Inc. TAXAS

Voe pelos mundialmente famosos e elegantes Constellations

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS ou A
AV. DA LIBERDADE, 259 — LISBOA — TELEF. 58123

TWA



ELE & ELA



Falta de vista

Formou-se em Mafra uma nova cooperativa agrícola de consumo

MAFRA, 6—Depois da assinatura da escritura de constituição da nova Caixa de Crédito Agrícola deste concelho, no cartório do sr. dr. Sousa Teixeira, os seus onze fundadores, entre os quais três senhoras, todos sócios da Cooperativa dos Produtores de Leite, trocaram impressões acerca dos resultados obtidos pela «Mutua Agrícola de Mafra», de seguro e assistência ao gado leiteiro e de trabalho e do grande alcance económico e social que se espera da Caixa de Crédito.

Nessa reunião a sr.ª D. Maria Augusta Teixeira Botelho, presidente da cooperativa leiteira, agradeceu o apoio e a confiança dados pelos seus consócios presentes a consecução das iniciativas da direcção e propôs a imediata fundação de mais uma instituição de estrutura idêntica, numa cooperativa agrícola de consumo, apoiada também pelos 3.300 associados da cooperativa leiteira.

A proposta foi aprovada constituindo-se os presentes em fundadores da nova instituição. O sr. Cruz Filipe, um dos fundadores, disse algumas palavras de cumprimentos à direcção da Cooperativa, com uma referência especial à sua presidente e enalteceu a importância moral e material que o magnífico conjunto mutualista terá para a lavoura do concelho.

A nova mutualidade terá a designação de Cooperativa Agrícola de Mafra.

Legião Portuguesa

Os oficiais do Batalhão Legionário de Infantaria n.º 3 reunem-se no domingo, às 13 horas, na Pastelaria Marques, em almoço de confraternização e homenagem ao seu antigo comandante de batalhão, sr. tenente-coronel Fernando da Silva Ponce. Assiste o sr. tenente-coronel Amaro Romão, comandante distrital de Lisboa.



CUMPRIMENTAR
COM UM CHAPÉU...
É «CHIC» A VALER

use
CHAPÉU

9 de Abril

Programa das comemorações

A comissão administrativa da Agência de Lisboa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra elaborou o seguinte programa para comemorar o «9 de Abril»: às 9 e 50, reunião dos combatentes junto da entrada principal do cemitério do Alto de S. João; 10 horas, romagem e deposição de flores na entrada da Cripta, onde se prestará homenagem aos mortos da Grande Guerra, guardando-se dois minutos de silêncio, seguindo-se uma romagem às campas dos combatentes e visita à Cripta; 11 e 30, reunião, no passeio do Norte do monumento nacional aos Mortos da Grande Guerra, na Avenida da Liberdade; e 11 e 40, deposição de ramos de flores, naquele monumento, por combatentes nacionais e estrangeiros.

Por sua vez, a delegação de Sintra daquela Liga celebrará o 9 de Abril, em Belas, às 10 horas, com uma romagem patriótica ao cemitério local, onde se efectuará um pequeno cortejo fúnebre para a condução, da capela para o Talhão dos Combatentes da Grande Guerra, no mesmo cemitério, das ossadas de quatro antigos combatentes, levantadas dos covais do mesmo Talhão. Seguidamente, serão espalhadas flores sobre as campas dos antigos combatentes ali sepultados.

Em Sintra, o programa das comemorações é o seguinte: às 15 e 30, romagem ao Talhão dos Combatentes da Grande Guerra, no cemitério de S. Marçal, onde serão espalhadas flores nas campas dos antigos combatentes ali sepultados; e às 16 horas, reunião dos antigos combatentes da Grande Guerra, pioneiros do Império Ultramarino, viúvas e orfãos da Guerra, entidades oficiais e convidadas junto do monumento aos Combatentes da Grande Guerra, onde serão depositadas flores e guardados dois minutos de silêncio.

DOIS FERIDOS

num desastre de viação

COSTA DE CAPARICA, 5 (Pelo telefone) — Hoje, pelas 7 e 30, numa curva da estrada, a um quilómetro desta povoação, o operário Manuel Fernandes da Silva, de 19 anos, solteiro, residente em Silveiras de Baixo, no Monte de Caparica, chocou, com a bicicleta que montava, com outro operário que ia também para o trabalho, José Dionísio Gomes Raposo, de 30 anos, morador no Areiro e natural da Charneca de Caparica. Do choque resultou terem ficado ambos com ferimentos de que foram receber curativo ao Hospital de Almada. Do desastre tomou conta o chefe Silva, da Polícia de Viação e Transito.

Imprensa Regional

Para constituir o primeiro núcleo regional da Associação da Imprensa Regional e Técnica, realiza-se em Coimbra, na sede da Associação de Futebol, no próximo sábado, uma reunião dos representantes da imprensa daquela região. Está, também, prevista a efectivação de um almoço de confraternização, no próximo dia 14, às 12 e 30, na Casa do Alentejo, para solenizar a constituição oficial da Associação da Imprensa Regional e Técnica. As inscrições para este almoço podem fazer-se na sede provisória da A. I. R. T., Rua José Estêvão, 61, em Lisboa.

Maria Vinhal Costa

Continua patente na Sociedade de Belas-Artes a exposição de pintura desta artista, que tem constituído um êxito.

De ontem para hoje

HISTÓRIA DE UM FAROLEIRO

MANUEL Macias Rebordão tinha 27 anos, mulher, um filho de 6 anos, uma cana e um anzol. Era pescador o faroleiro da Berlenga, o mar corria-lhe no sangue e procurava-o, então, nos mais íntimos amplexos. O mar enamorava-o e arrebatou-o a vida, a mulher, ao filhinho, ao farol e a cana com o anzol. Onde para o faroleiro? O mar o arrebatou, o mar o tem consigo, porque o mar tem caprichos de criança. Por isso esconde nos seus braços, toda vestida de algas e corais, o corpo do faroleiro. A mulher, os amigos, correm a costa interrogando o mar. O mar porém, calando o seu mistério, brama na angústia da mulher e do filho do faroleiro: onde estás, pai? Onde estás, tu, meu marido?

SILÊNCIO DE HOMENAGEM

AS cinzas de Calouste Gulbenkian, esse que foi «rei do petróleo» e deixou a Portugal o generoso encargo de guiar parte da sua herança generosa, foram depositadas numa igreja arménia de Londres. Ele próprio, há trinta e cinco anos, a mandara ali construir. Um dia (que chegou) as cinzas do seu corpo lá desceriam melancolicamente, como de facto desceram. No silêncio da nave, pouca gente. Entre esta, o filho de Gulbenkian e o embaixador de Portugal em Londres. Ruidos, para quê? O «rei do petróleo» viveu em Portugal entregue ao seu silêncio e aos seus gatos. Perturbar-lhe na morte o sono eterno era ofender-lhe a memória.

MORREM DE «MORTE SUBITA»

ESTA doente o cafeeiro de Angola. Principalmente Amboim vê morrer de «morte subita» o melhor dos seus exércitos verdes, perfilados. Por que morrem, subitamente, os cafeeiros de Angola? A Junta de Exportação do Café pergunta-o, pela voz dos donos dos cafezais. A resposta vai ser dada pelo prof. Branquinho de Oliveira, alta autoridade e investigador da Estação Agronómica Nacional, da estirpe dos grandes nomes internacionais. Partiu para lá, com o seu grupo de colaboradores. Durante dois meses, percorrerá as regiões atacadas, procurando causas e remédios para efeitos. Altos serviços prestados já aos cafeeiros de Angola (especialmente contra o mal das ferrugens), servem de penhor na hora incerta da sua «morte subita».

CARAS NOVAS NA ACADEMIA

A Academia chama ao seu convívio caras novas e novos nomes. Ainda a semana passada, com mestre Aquilino, sócio efectivo, foi chamado a correspondente esse fino espírito de etnógrafo, que é o dr. Jaime Lopes Dias (e, com este, o dr. Braga Paixão) e já ontem outro nome foi convido ao convívio dos «mortais». Trata-se, especialmente, da eleição do prof. Carrington da Costa, sócio correspondente, desde 1947, para a secção de Ciências Histórico-Naturais. Aliás, a Academia, fez outros justos ajustes. O mais fiel aos seus altos interesses foi a transferência do prof. Sousa da Camara. Estava vaga, pela morte de Silva Carvalho, a cadeira n.º 15. Para lá transitou o autor de muitos e notáveis trabalhos sobre genética, cedendo a cadeira n.º 10 ao saber do geólogo competente que é o prof. Carrington da Costa.

DOIS MÉDICOS RIBATEJANOS

NA Casa do Ribatejo, dois médicos de nome na província ribatejana foram lembrados no dia do seu nascimento, o dia 4 de Abril: Manuel Cancio, em 1726, e António Martins, em 1892. O primeiro, que nasceu barbeiro, chegou a cirurgião da Casa Real; António Martins foi notável desportista. A sua morte ficou assinalada pela tragédia ocorrida na Carreira de Tiro de Pedrouços, em 1930. Muitos se lembraram emocionados, desse lance angustioso que a arma se lhe disparou contra si próprio, roubando-lhe a vida. Foi o dr. Duarte Ferreira quem, na Casa do Ribatejo, recordou ontem essas duas vidas pelo valor de si próprias singularmente ligadas à data do nascimento.

JORNAL PEQUENO

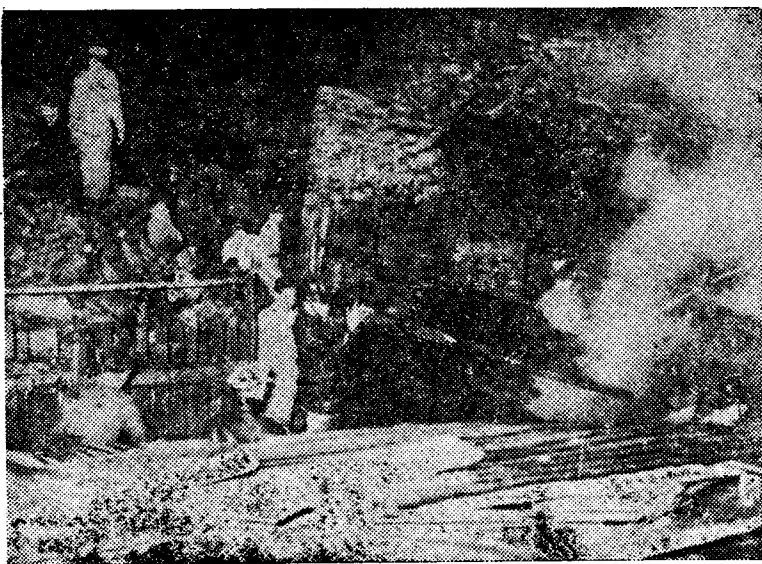
O Chefe do Estado recebeu o ministro da Educação; no seu livro de cumprimentos inscreveram-se os drs. Noronha Gamito e Elísio Pimenta. * Com o presidente do Conselho, trabalharam os ministros da Presidência e dos Negócios Estrangeiros e, ainda, o presidente da Camara Corporativa. * Agostinha Ferreira, de 75 anos (Casal de Santa Cruz, Amadora), foi mortalmente colhida por uma automotora. * Os violentos temporais que caíram sobre o Lobito (Angola), deram a morte a António Saraiva Martins, de Arrifana (Guarda), e a dois indígenas, na hora em que tentavam salvar de uma enxurrada um camarada do primeiro. * Três homens sem carta meteram-se numa furgoneta (a cena passou-se em Vila Real), indo com esta contra um muro. Ficaram gravemente feridos Evaristo Rodrigues, José Ferreira Monteiro e José Gomes. * Perto de Oliveira de Hospital, chocaram um automóvel e uma camioneta, morrendo Aires Quaresma, de 42 anos, fiscal do Desemprego, e um homem que se sabe apenas chamar-se Paulo e que era de Lourosa. Houve, ainda, dois feridos graves. * A bordo da vedeta «Corvina», de visita à cidade de Aveiro, houve recepção que foi muito concorrida.

Abastecimento de água

Caneças e as povoações vizinhas vão ser abastecidas de água até ao fim do ano próximo. A obra está orçada em 2.000 contos.

Caminhos de ferro

O Governo do Estado da Índia adquirirá, durante o corrente ano, 50 vagões, de 22 toneladas, para os Caminhos de Ferro de Mormugão.



Os bombeiros durante o ataque ao fogo

Terminou de manhã o rescaldo no armazém de madeiras no Rego

Na Quinta das Freiras, sita na Azinhaga da Torrinhã, ao Rego, onde existem umas dezenas de barracas que servem de moradia a várias famílias, e barracões que armazenam madeira e material de construções, houve ontem à noite um violento incêndio. No vasto recinto encontravam-se também pilhas de madeira pertencentes a várias pessoas, bem como um acampamento de ciganos, os quais haviam feito uma fogueira para cozinhar.

Consequências de um irilho —ou simples burla?

Um telegrama do Rio de Janeiro noticia ter ali apresentado queixa à Polícia o sr. Fui Freitas contra Amélia Pereira de Carvalho, que, tendo assinado contrato para ir servir em sua casa e recebido cerca de dez mil escudos para a viagem, não embarcou em Lisboa, pretextando ter perdido o passaporte. Esclareceu-se agora em Lisboa, que, efectivamente, a referida rapariga deu aquela desculpa a sua mãe, que então a castigou com uma bofetada no cais da Rocha de Conde de Obidos, onde devia ter embarcado no vapor «Saltar». Dias depois, a Amélia foi vista no mesmo cais e desaparecendo então num automóvel com um desconhecido que, ao que parece, lhe havia prometido casamento. De todos os modos, prevalece a dúvida: irilho ou simples burla?

O fogo irrompeu num dos barracões, próximo de umas casas abarracadas onde vivem várias famílias, as quais mal pressentiram o perigo fugiram para a rua. No local compareceu o material dos Sapadores Bombeiros e dos Voluntários Lisboenses. Houve que recorrer a dois poços distanciados do local, para se conseguir água para dominar o fogo e foi necessário montar 22 agulhetas para evitar que o incêndio se propagasse aos restantes armazéns de madeira e às pilhas que se encontravam ao ar livre. Depois de uma luta de três horas foi possível circunscrever o incêndio. Arderam o referido armazém, madeira em toros, caixilhos para portas, madeira em prancha, folhas contraplacadas, bancos de carpinteiro, ferramentas e roupas de uso do pessoal, assim como toda a documentação que se encontrava no escritório do barracão e ainda, segundo declarou o arrendatário, sr. Francisco Mendes, 15 contos em dinheiro. O barracão ocupava uma área de cerca de 1.000 metros quadrados. Os toros de madeira que se encontravam ali pertenciam ao sr. António Fonseca Salinas.

Cerca da 1 e 35 da madrugada começou o rescaldo que se prolongou até às 9 e 25. Ignoram-se ainda as causas do incêndio, mas admite-se a possibilidade de ter tido origem em qualquer falha da fogueira que os ciganos fizeram no seu acampamento.

NO OBSERVATÓRIO DE NEUCHÂTEL
ZENITH
detém 5 vitórias em 6 anos na categoria de relógios de pulso

ZENITH porto

Fechou o curso para encarregados de missões de cultura popular

Na escola primária n.º 154, encerrou-se, esta tarde, o curso para professores encarregados da chefia das missões de difusão da cultura popular, que funcionou ali durante cinco dias. O objectivo deste curso, como já noticiámos, era preparar aqueles professores para dirigirem, com eficiência, as referidas missões, cuja actividade recomençará brevemente.

A sessão de encerramento presidiu o director-geral do Ensino Primário, sr. dr. Gomes Branco, que agradeceu aos prelectores a competência e dedicação demonstradas durante o curso, facto que, segundo cre, muito concorreu para formar novos colaboradores, em cuja acção justo é depositar grande esperança. Pôs, depois, em relevo os meios extremamente favoráveis de que as missões dispõem: o transporte automóvel privativo e peculiar, as máquinas de cinema e de projecção fixa, os aparelhos registadores e transmissores, a prelecção breve, os livros, conjunto que dá quase a oportunidade de as missões constituírem um divertimento em terras afastadas dos centros mais populosos, onde por vezes os habitantes não têm com que entreter os tempos destinados ao descanso. Referindo-se à matéria a ensinar, mostrou o seu aspecto simultaneamente utilitário e agradável. Quanto aos resultados a esperar, salientou que não se trata de preparar candidatos a exames, mas sim de auxiliar as populações a encontrar, dentro do condicionalismo em que vivem, uma melhoria social.

Nas suas palavras, o director-geral do Ensino Primário, depois de lembrar que as missões culturais que estejam atentos à existência de quaisquer manifestações típicas de vida local (canções, lendas, utensílios, vestuário, vocabulário) e as apontem de um modo claro e breve para as entidades competentes as estudarem.

Por fim, dado que os professores encarregados das missões culturais devem, também, ocupar-se dos cursos de adultos, o director-geral declarou que desejaria aproveitar a sua colaboração para levar ao conhecimento de todos os interessados que os programas dos exames da 3.ª classe para adultos são extremamente simples e compatíveis com as possibilidades de tempo e de forças dos que devem submeter-se a tais provas. Os programas serão dentro em breve tornados públicos, para maior facilidade de preparação.

Antes do sr. dr. Gomes Branco usar da palavra, falou um dos professores que frequentaram o curso, que referiu o interesse do ensinamento recebido e a vantagem de que disporão, com esses conhecimentos, quando, no futuro, contactarem com as populações das mais diversas localidades do País, através das missões culturais que vão chefiar.

Como se sabe, este curso foi promovido pela Direcção-Geral do Ensino Primário.

João Gaspar Simões na Faculdade de Letras

Integrada num ciclo de conferências promovidas a propósito dos Jogos Florais Universitários, organizados na Faculdade de Letras, foi hoje, às 16 horas, proferida uma lição sobre «Jorge de Lima e a intervenção do Orfeu», pelo crítico João Gaspar Simões. Presidiu o embaixador do Brasil, dr. Alvaro Lins, e estavam presentes o prof. dr. Vitorino Nemésio, director da Faculdade, professores e alunos. A conferência foi ouvida com muito interesse.

Prof. Pires Cardoso

Seguiu hoje para França o prof. dr. José Pires Cardoso, o qual, a convite do Instituto de Estudos Políticos da Universidade de Toulouse e com o patrocínio do nosso Instituto de Alta Cultura, vai realizar ali conferências sobre o sistema corporativo português, integradas num colóquio subordinado a tais temas.



PASTILHAS

RENNIE

A venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25

ACIDEZ?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

Ao primeiro sintoma de acidez... Pastilhas Rennie. Chupe-as lentamente. Os seus ingredientes chegam ao estômago com todo o seu poder. Restabelecem rapidamente o equilíbrio ácido, removem a dor, e desconforto. Se não conseguir alívio com Rennie, procure o seu médico.





Aida Baptista

ÚLTIMA SEMANA!

COM A ALEGRE E POPULAR REVISTA

JÁ CÁ CANTA!

COM AIDA BAPTISTA

2



Nantília de Oliveira
no «Rapaz dos Jornais»

2



Camilo de Oliveira

2



José Viana
no «Mateus»

2

SES-
SÕES

2

UM OPTIMO
ELENCO
E
CANDIDA
RAMOS
a pequena
fadista
de Alfama



Candida Ramos

Brevemente: estreia da revista popular

«LÁ VAI LISBOA!»

para reaparição da querida actriz

EL VIRA VELEZ

Em breve: sensacional reaparição do famoso

«TEATRO DE MARIONETTES»

DOMINGO — Às 16 h. — ESPECTÁCULO À TARDE

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Uma das nossas empresas está em negociações com Amália Rodrigues, a fim de a integrar como atracção numa revista ainda em período de ensaios. A popular artista está há alguns dias no Hotel de Santa Luzia, em Viana do Castelo.

—O actor Raul Solnado vai desempenhar, na revista «Há horas felizes», em ensaios no Teatro Variedades, as figuras de «Fantasma», «Ciclista» e «Vittorio».

—A artista brasileira Tamariz está contratada na companhia Virginia Lane, a actuar no Teatro Follies, do Rio de Janeiro.

—Amanhã, a companhia Rafael de Oliveira representa em Viseu a peça «Prémio Nobel».

—As atracções «Alvarenga e o seu ranchinho», Dick Farney e os «ballets» Blue Belles Girls e Brady Bradler fazem parte da companhia que no Monumental vai apresentar a revista «Musica, mulheres e...».

—No Teatro Constantino Nery, de Matosinhos, dará espectáculos amanhã e depois o ilusionista português «Conde de Aguilars».

—No Teatro Variedades trabalha-se com a maior actividade para que a revista «Há horas felizes» possa ser estreada amanhã.

—Concluída a carreira da revista

«Já cá canta», deixa de fazer parte do elenco do Teatro ABC o actor José Viana.

Esta noite no Trindade

«A vida particular da mamã», de Victor Ruiz Iriarte

E' esta noite que se estreia, no Teatro da Trindade, a comédia «A vida particular da mamã», o grande êxito do Teatro Reina Victoria, de Madrid, e um dos maiores triunfos do aplaudido escritor Victor Ruiz Iriarte. Trata-se de uma das peças mais cómicas do consagrado autor, com um tema muito original, um diálogo cintilante e uma perfeita técnica, na construção de toda a comédia e na movimentação das figuras. Transparece, nos dois actos magníficos de que se compõe a obra, o estilo de Iriarte e o seu profundo conhecimento de teatro, já sobejamente provado em peças de tanta importância como «El puente de los suicidas», «La cena de los reyes» e «La Guerra empieza en Cuba». Esta comédia, «A vida particular da mamã», é dos seus mais felizes trabalhos. Sente-se, através dela, o escritor na plena posse de todas as suas qualidades, com o estilo dos modernos autores do país vizinho, principal-

(Continua na 6.ª página)

HOJE — ESTREIA nos CINEMAS

CONDES

e

AVIS

PARA MAIORES DE 17 ANOS

O FILME MAIS SÉRIO QUE HOLLYWOOD PRODUZIU

O DRAMA DE UM HOMEM QUE DESTROÇOU DUAS VIDAS EM BUSCA DA FELICIDADE



O BÍGAMO

com JOAN FONTAINE • IDA LUPINO • EDMOND O'BRIEN

EDMUND GWEN

Exclusivo TALMA FILMES

TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 45—«A vida particular da mamã».

MAHIA VITÓRIA—A's 20,30 e 22,45—«Toca a musica».

ABC—A's 20 e 45 e às 22 e 45—«Já cá canta!».

APOLO—A's 21,45—«O canto da cotovia».

CLISEU—A's 21 e 30—«Canções e Danças Populares de Espanha».

CINEMAS

TIVOLI—«Anastasia».

Cartaz do dia

ROMA—«Alexandre, o Grande».

AVIS—«O bigamo».

ALVALADE—«Ama-me ou esquece-me».

ODEON—«A bela Napolitana».

CAPITOLIO—«Belezas em scooters».

OLIMPIA—«A lança vermelha».

TERRASSE—«O rapaz e o touro».

RESTELO—«Paragem de autocarro».

JARDIM—«Para sempre meu amor».

PROMOTORA—«Ritmo do século».

IDEAL—«Um segredo em cada sombra».

SÃO LUIS—«Ama-me ou esquece-me».

POLITEAMA—«A ultima caravana».

EDEN—«Quando os anjos não voam».

SÃO JORGE—«Guerra e Paz».

IMPERIO—«Melodia fascinante».

MONUMENTAL—«Miguel Strogoff».

CONDES—«O bigamo».

HOJE

A's 21,45 PARA ADULTOS

SENSACIONAL ESTREIA

No TEATRO da TRINDADE

EMPRESA TEATRAL AVENIDA, LDA., SUBSIDIADA PELO FUNDO DO TEATRO

GIUSEPPE BASTOS APRESENTA

UMA COMÉDIA DELICIOSA CHEIA DE TERNURA E POESIA

Original do ilustre dramaturgo VICTOR RUIZ IRIARTE

A VIDA PARTICULAR DA MAMÃ

TRADUÇÃO DE LUÍS FRANCISCO REBELO

DIRECÇÃO ARTISTICA DE SAMWELL DINIZ



Vasco Santana

ABRE HOJE

A BILHETEIRA DO TEATRO

VARIEDADES

ESPEC. PARA ADULTOS

PARA A VENDA DOS POUCOS BILHETES QUE RESTAM PARA A ESTREIA DA REVISTA POPULAR



Bibi Ferreira



Gisele Robert

COSTINHA

RAUL SOLNADO — CARLOS COELHO

ALDA PINTO — RUI DE CARVALHO

A GRANDE ATRACÇÃO INTERNACIONAL

GISELE ROBERT

VEGETA DO «THEATRE VARIETES» DE PARIS

A' FRENTE DUMA GRANDE COMPANHIA

ATENÇÃO! AS MARCAÇÕES SÓ SE RESPEITAM ATÉ HOJE, ÀS 18 HORAS, INADIABELMENTE

MARIA VITÓRIA

Emp. Eug. Salvador e Rui Martins

2 SESSÕES, às 20,30 e 22,45 ADULTOS

DOMINGO

Espectáculo à tarde às 16 horas



Beatriz Costa



Salvador

TOCA A MUSICA!

UMA REVISTA PARA RIR E PARA VER!



A'S 16,45 DE
Domingo 7 de Abril

Uma organização O. T. A.

MIGUEL BAEZ
LITRI

A 1.ª figura de Espanha
NUM MANO-A-MANO EM QUE
PERSONALIDADE E FAMA E
EXCEPCIONAL CATEGORIA QUE O COLOCOU A PAR-
E-PAR DAS GRANDES FIGURAS DA TAUROMAQUIA MUNDIAL
COM TOIROS DE ANTÓNIO DURÃO

MANUEL CONDE

O Cavaleiro triunfador da
época de 1956

FORCADOS AMADORES DO RIBATEJO — COM TOIROS DE
A. COIMBRA

As bilheteiras da O. T. A., do Largo Martim Moniz, telefone
20998, despacham bilhetes a partir de hoje. Também se encontram
à venda nas Agências A. B. E. P., Avila, Contratadores Reunidos,
élite, de Algés e Estoril (Loja das Meias).

CHICO
MENDES

A 1.ª figura de Portugal
LITRI DEFENDERÁ A SUA
MENDES AFIRMARÁ A SUA
EXCEPCIONAL CATEGORIA QUE O COLOCOU A PAR-
E-PAR DAS GRANDES FIGURAS DA TAUROMAQUIA MUNDIAL
COM TOIROS DE ANTÓNIO DURÃO

LUIS ATAIDE

O jovem cavaleiro que poderá
ser o triunfador de 1957

FORCADOS AMADORES DO RIBATEJO — COM TOIROS DE
A. COIMBRA

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Cartas dos Cinemas

ESTREIAS **QUANDO OS ANJOS NÃO VOAM** E **EDEN**
DE HOJE: **O BIGAMO** CONDES e AVIS

SÃO LUIZ
TEL. 27172

A's 15,15 e 18,15
(Pr. red.) e 21,30
(18 anos)
Um romance de
amor e violência
entre personagens
estranhas.

AMA-ME OU ESQUECE-ME

com Doris Day e James Cagney
Em Cinemascope e Eastmancolor

EDEN
TEL. 20768

Hoje - A's 21,30
ESTREIA
Anna Magnani

**QUANDO OS ANJOS
NÃO VOAM**

Para maiores de 13 anos

A's 15,30 e 18,30:

RAPARIGASSÓS

Para maiores de 18 anos

IMPERIO
TEL. 55134/5

A's 15,15 e 21,30
(Maiores 13 anos)
O mais belo espec-
táculo da época

MELODIA FASCINANTE

com Tyrone Power, Kim Novak

Victoria Shaw

CINEMASCOPE TECHNICOLOR

SOM PERFECTA

2.ª SEMANA

MONUMENTAL
TEL. 55131

A's 15,15 e 21,30
(Maiores 13 anos)
A obra mais céle-
bre de Julio Verne
transformada num
filme espectacular

MIGUEL STROGOFF

com Curd Jürgens e Genevieve Page
Em Cinemascope — Eastmancolor

ALVALADE
TEL. 763080

A's 15,15 (P. red.)
e às 21,30
Um romance de
amor e violência
entre personagens
estranhas.

AMA-ME OU ESQUECE-ME

com Doris Day e James Cagney
Em Cinemascope e Eastmancolor

AVIS
TEL. 47163

A's 21,45: Estreia
(Adultos)
O caso de um ho-
mem perante um
estranho dilema!

O BIGAMO

com Ida Lupino e Edmond O'Brien

ROMA
TEL. 727778

A's 15,30 (Pr. red.)
e 21,45
(12 anos)
O colosso do ci-
nema

ALEXANDRE, O GRANDE

com Richard Burton, Fredric March
e Danielle Darrieux

CINEMASCOPE TECHNICOLOR

RESTELO
Tel. 610375

A's 21,15 (Adultos)
Em Cinemascope

PARAGEM DE

AUTOCARRO

com Marilyn Monroe

CINEMA
IDEAL
O BEBÊ E A SOLTEIRINHA

A's 21 (18 anos)
UM SEGREDO
EM CADA SOM-
BRA

ROYAL
No programa:
RECORDAÇÃO QUE NÃO ESQUECE

A's 21,15 (17 anos)
3.ª SEMANA
NAO PEQUEI

L12
TEL. 48560

A's 21,15 (12 anos)
O REI
VAGABUNDO
com Kathryn Crayson e Oreste

TERRAS
TEL. 20912

A's 21 (12 anos)
O RAPAZ E O
TOURO

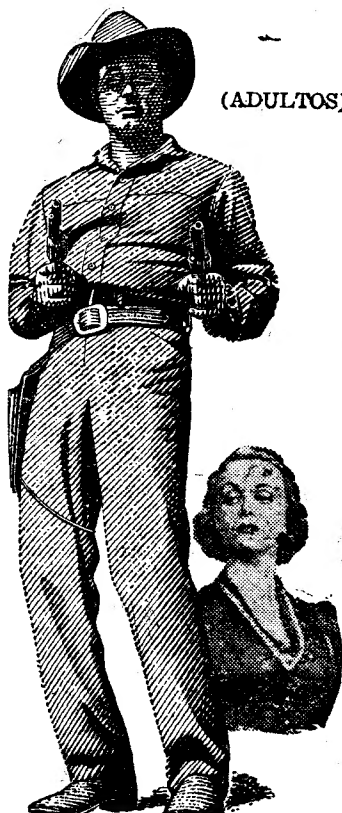
CASINO ESTORIL
A's 21,30 (Adultos)

PERDEU-SE
UM MARIDO
com Laura Alves

Amanhã

Nº

CAPITÓLIO
SENSACIONAL!



(ADULTOS)

ROBERT
MITCHUM

JAN
STERLING
em

SÓZINHO
CONTRA A
CIDADE

TODOS OS REVOLVERES
APONTAVAM AO CORAÇÃO
DESSE HOMEM!

EXCLUSIVO SONORO FILME

TEATRO NACIONAL
DE DONA MARIA II
AMANHÃ — A's 21,45
1.ª recita de assinatura da trilogia
de INÊS DE CASTRO

CASTRO

Tragédia portuguesa de António

Ferreira

com Mariana Rey Monteiro (em

Inês de Castro), Amélia Rey Co-

laço, Raul de Carvalho e Robles

Monteiro

O Teatro está hoje fechado para

completa afinação do espectáculo

"PAMPILHO"

RESTAURANTE TÍPICO

CAÇADA DE CARRICHE, 111

Uma realização do «FAIA»

BOA COMIDA

BOM FADO

Direcção técnica de ANTÓNIO

SARAIVA

Telefone 779777

UMA OBRA PROFUNDAMENTE HU-
MANA, DIRIGIDA A TODOS AQUE-
LES QUE TENHAM CORAÇÃO!

ANNA MAGNANI

no seu 1.º filme italiano, depois do «Oscar» de Holly-
wood, foi classificada em Itália a Melhor Actriz de 1956,
pela sua extraordi-
nária interpre-
tação em

Columbia

MAIORES
DE
13 ANOS



QUANDO OS ANJOS NÃO VOAM

(SUOR LETIZIA)

AO LADO DE

ELEONORA ROSSI DRAGO

ANTÓNIO CIFARIELLO

e DO ESPANTOSO PEQUENO ACTOR

PIERO BOCCIA

NO FILME DE MARIO CAMERINI APRESENTADO NO FESTI-
VAL DE VENEZA

HOJE no EDEN



LUSO

T. Queimada, 8-A
T. 32889—Adultos
Hoje (até de ma-
drugada) Fados
e Canções por:
Natividade Perei-
ra—Joaquim Sil-
veirinha—Amé-
lia Maria—An-
tónio Meneses—Odete Rosa e Raul
Dias. Acompanhamentos por Antó-
nio Couto e Pedro Leal.

tónio Meneses—Odete Rosa e Raul
Dias. Acompanhamentos por Antó-
nio Couto e Pedro Leal.

O «Diário de Lisboa» vende-se em
PORTIMÃO, na casa Pedro Dias, Li-
mitada.

CASINO ESTORIL

HOJE no «WONDER-BAR»

Serviço de Restaurante

Conjuntos OLIVER

e HELDER REIS

(Adultos)

AMANHÃ—NOITE DA MODA

AVENIDA

O PALCO
DA VIDA

Em virtude de o actor JOSE
GAMBOA se encontrar doen-
te, hoje não há espectáculo

NA PRÓXIMA SEMANA

(Adultos)

A peça de Pirandello

Traduzida por REDONDO

JUNIOR

«A DESCONHECIDA»

para reparação de

EUNICE MUÑOZ

ao lado de BRUNILDE

ASSIS

ALVES DA COSTA

Alberto Ghira—Luís Neto

—Fernanda de Sousa—Lily

Neves, etc.

Encenação de

Virgílio Macieira

Espectáculo subsidiado pelo

Fundo do Teatro



TAVERNA SEVILHANA

BOITE DE NUIT

GONZALO DE LA PUERTA

E SEU CONJUNTO

LARGO DO REGEDOR, 7

TEL. 34982

UMA PEGA 6\$50

NO BAR RIBATEJO ATÉ ÀS 3,30 DA MANHÃ
DOÇARIA CASEIRA, CAFÉ DE TIMOR EM «BALÃO, Inconfundível
PRAÇA DO AREEIRO, 11-D

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

mente depois de 1936 — que é o ano em que se encaminhou para novos rumos a literatura espanhola, com os nomes de Penan, Lopez Rubio e Joaquín Calvo Sotelo, o teatro magnífico, radiante de poesia, de luz e de graça de Alejandro Casona, a revolução cômica que produziram as peças de Henrique Jardiel Ponsela e o impressionante vendaval dramático que trouxe para a cena García Lorca. Foi nesse admirável grupo que se fixaram os autores que começaram, como Ruiz Iriarte, e sonharam seriamente com a magia do teatro. Datam daí as primeiras influências deste escritor magnífico que subscreve a comédia que esta noite se estreia no Trindade, em tradução de Luís Francisco Rebelo, outro novo de quem a literatura dramática muito tem a esperar. A peça vai a cena com o maior cuidado de distribuição e de montagem, de forma a constituir um espectáculo a todos os títulos digno de uma empresa subsidiada pelo Fundo de Teatro.

Maria Della Costa

visita o Conservatório

Na segunda-feira, dia 8, às 11 horas, visita o Conservatório Nacional a antiga aluna Maria Della Costa, que actualmente se encontra a trabalhar em Lisboa, integrada na companhia brasileira do Teatro Apolo.

A direcção do Conservatório Nacional convidou os alunos que foram seus condiscípulos a assistir a esta visita.

—Para o almoço que um grupo

de dramaturgos e críticos de teatro promove em homenagem a Maria Della Costa e à sua companhia, inscreveram-se também o sr. embaixador do Brasil e esposa; e os secretários da Embaixada e esposas. O almoço efectua-se na próxima segunda-feira e a inscrição encerra-se amanhã na Casa do Alentejo, na Rua Eugénio dos Santos, 58; e nas livrarias Portugália e Buchos.

No Variedades

abre hoje a bilheteira para a estreia de «Há horas felizes»



Bibi Ferreira

Para a venda dos poucos bilhetes que restam para a estreia da nova revista popular «Há horas felizes!», abre hoje a bilheteira do Teatro Variedades. O novo espectáculo, que é uma realização de Henrique Santana, vai ser interpretado por um elenco verdadeiramente excepcional. Ao lado do grande e querido actor cómico Vasco Santana, faz a sua estreia em Lisboa, neste género de teatro a actriz brasileira Bibi Ferreira cuja actuação em «Há horas felizes!» vai constituir uma autêntica revelação para o nosso público.

Ao lado destes, veremos de novo, Costinha, Raul Solnado, Carlos Coelho, Alda Pinto, Rui de Carvalho e, ainda, em estreia, Gisele Robert, grande atracção internacional e ve-

deta oficial do «Theatre Variétés» de Paris. Charles dirige a coreografia; Carlos Dias, autor da música, regerá a orquestra; e Pinto de Campos assina a montagem os bocetos e figurinos.

As marcações só se respeitam até às 18 horas de hoje.

O tema da ópera nova

que hoje se canta em S. Carlos

Em S. Carlos canta-se hoje pela primeira vez a ópera de Menotti, «O Cónsul». Menotti, de quem já vimos e ouvimos em Lisboa «Amelia al ballo» e «A medium», é simultaneamente o autor da música e do libreto, que constroí sobre temas da actualidade. «O Cónsul», que se passa «algures na Europa», depois da segunda guerra mundial é o drama de «Magda Sorel», a protagonista, cujo marido, «John Sorel», é perseguido pelos agentes da polícia secreta pelas suas actividades clandestinas contra o regime vigente. Vê-se forçado a fugir para o estrangeiro. A mulher, por sua vez, tenta a todo o custo obter um visto no passaporte que lhe permita passar a fronteira, a fim de se reunir ao fugitivo. Contra isso, levanta-se, porém, a barreira intransponível da burocracia. No consulado nada mais faz que preencher impressos e solicitar em vão audiência do cónsul. Até que, por fim, «John Sorel» se decide a vir procurá-la, correndo o risco de ser preso — o que na realidade sucede. Entretanto, desesperada com o longo martírio suportado estocicamente durante todo aquele tempo, «Magda Sorel» decide suicidar-se. Abre a torneira do gás, vai sucumbindo aos poucos. Na imaginação febril da moribunda perpassam o seu querido «John» vestido de negro, a mãe e todos aqueles que inutilmente haviam esperado com ela, na sala de espera do consulado, a resolução dos seus problemas. O telefone toca sem cessar. «Magda» ainda tenta chegar ao auscultador, mas já sem forças cai inerte no chão. A secretária do cónsul tentara avisá-la de que «John» regressara e acabava de sair do consulado, conduzido por dois agentes secretos. O drama, porém, tocara o seu termo.

A estreia de hoje

No Eden

Título — «Quando os anjos não voam».

Produção — Italiana.

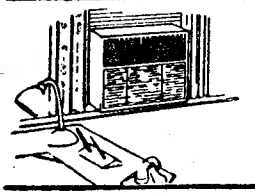
Realização — Mário Camerini.

Interpretes — Ana Magnani, Eleonora Rossi Drago, António Cifariello e Piero Boccia.

Argumento — Um drama sentimental e religioso.

Processo — Normal.

Condicionadores de Ar



Estudos e orçamentos grátis

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

USBOA

PORTO

Distribuição — Columbia.

Classificação — 13 anos.

Coliseu

ULTIMOS DIAS!

Só até domingo. Os mais lindos descantes, os mais típicos bailados, hoje, no Coliseu, no grandioso espectáculo folclórico «Canções e Danças Populares de Espanha». Amanhã, «matinée»

Tem, apenas, hoje, amanhã e depois para ver e ouvir o gigantesco espectáculo de «Canções e Danças Populares de Espanha», que alucina Lisboa. Esta noite, deslumbrante programa, no Coliseu, em que o público ouvirá as mais lindas canções de todas as províncias do país vizinho, bem como admirará os seus castiços bailados. Múrcia, Valência, Aragão, Leão, Madrid, Sevilha, Baleares, Vigo, Galiza, Castela, Vascongadas, Navarra e Canárias. 120 figuras, de ambos os sexos, nos mais deslumbrantes quadros folclóricos, que são a Espanha a dançar, a cantar, com toda a sua paixão e com toda a sua alegria.

Amanhã, sábado, e domingo, espectáculos, às 16 horas e às 21 e 30—últimos dias. Nas «matinées», as crianças, até 10 anos, acompanhadas, têm entrada gratuita.

NO MAIS VELHO TEATRO DE LISBOA

APOLLO Telef. 28643

E. E. Braga

A's 21,45 h. — 13 ANOS

EM DESPEDIDA

O MAIS MODERNO TEATRO DO BRASIL

SANDRO apresenta:

ULTIMOS DIAS

DO MAIOR ESPECTACULO

MONTADO NO BRASIL

com MARIA DELLA COSTA

interpretando «Joana d'Arc»

O Canto da Cotovia

e JARDEL FILHO — LUÍS TITO com a colaboração de Costa Ferreira

AMANHÃ: às 16 h.

ULTIMA TARDE A PREÇOS

REDUZIDOS e ULTIMO

SABADO — 21,45

DOMINGO: ULTIMA TARDE

e NOITE — 16 e 21,45

NA PRÓXIMA SEMANA:

ESTREIA NO TEATRO SA

DA BANDEIRA — PORTO

A CESARIA

apresenta todas as noites o seu

elenco em FADOS, CANÇÕES

e GUITARRADAS. Rua Gilber-

to Rola, 20 (antiga Rua Velha)

em Alcantara—Telefone 665745

—Lisboa. O MAIS TÍPICO

RESTAURANTE DA CAPITAL

Seleção rigorosa — Adultos

DE LUTO

José Carolino Lopes

OLHAO, 5. — Faleceu, nesta vila, onde residia, o sr. José Carolino Lopes, viúvo, de 91 anos, natural de Freixo-de-Espada-A-Cinta. O extinto era pai da sr.ª D. Julia da Conceição Pires Lopes Barbosa e dos srs. p.e Alberto Lopes, Manuel, João e Augusto Lopes.

Dr. Almeida Neves

BEJA, 5. (Pelo telefone). — Efectuou-se esta manhã, para o cemitério local, o funeral do sr. dr. Alberto Vaz de Almeida Neves, reitor do liceu.

No préstito, que constituiu sentida manifestação de pesar incorporaram-se, além das pessoas da família do falecido, amigos, autoridades e professores da cidade, os alunos do liceu, da escola técnica e de outros estabelecimentos e deputações da Mocidade Portuguesa de toda a província.

Os srs. ministro e subsecretário da Educação Nacional fizeram-se representar no funeral, pelo sr. dr. Marques Fragoso, governador civil do distrito, e ofereceram coroas de flores.

SUFRAGIOS

Fausto de Figueiredo

Passando hoje o 7.º aniversário da morte de Fausto de Figueiredo, fez sua família, celebrar, por sua alma, missa, a que assistiram também alguns dos amigos que acompanharam o saudoso extinto nos primeiros tempos da criação da Costa do Sol.

A cerimónia religiosa na igreja de Santo António seguiu-se uma romagem ao túmulo de Fausto de Figueiredo, no cemitério do Estoril, onde foram depositas flores.

Ilda Teresa Brito Costa de Sá

Mandada rezar pelos colegas finalistas da Faculdade de Letras, celebra-se amanhã, sábado, às 9 e 30, na igreja de S. Jorge de Arroios, missa do trigésimo dia por alma da menina Ilda Teresa Brito Costa de Sá, seguida de romagem à sua campa, no cemitério do Alto de S. João.

Ilda Teresa Brito Costa de Sá

Mandada rezar pelos alunos da Faculdade de Letras, celebra-se amanhã, às 9 e 30, na igreja de S. Jorge de Arroios uma missa de sufrágio por alma da sr.ª Ilda Teresa Brito Costa de Sá. Em seguida, realiza-se uma romagem à sua campa, no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

Fundada em 1874

TELEFONES 43189 — 43180

55301 — 66 27 72 — 08 00 22

VIELA

CASA DE

CELESTE RODRIGUES

R. TAIPAS, 14

TEL. 27256

(ADULTOS)

LOBOS DO MAR

Fados e Danças Regionais com o

«Rancho da Nazaré»

ALMOÇOS AO DOMINGO

Galpão de Garriche, Telf. 051146

O FILME GIGANTE DO ANO

2.ª SEMANA

DE LOTAÇÕES ESCOTADAS

ROMA

(13 ANOS).

* Venda antecipada de bilhetes para toda a semana

ALEXANDRE O GRANDE

CINEMASCOPE

RICHARD BURTON

FREDRIC MARCH

CLAIRE BLOOM

DANIELLE DARRIEUX

A HISTÓRIA DO COLOSSO QUE CONQUISTOU O MUNDO!



Márcia Condessa

RESTAURANTE TÍPICO

Praça da Alegria, 38

Telef. 367093

Apresenta todas as noites os artistas: Natalina Bizarro — Xavier Pinto — Teresa Nunes — Martinho da Silva — Ildefonso Frade — Joaquim do Vale HOJE estreia de BEATRIZ FRAGOSO Brevemente estreia de SÉRGIO

Adultos



EXTRAORDINÁRIO EXÍLIO DA ESTREIA DE ONTEM:

A NOTÁVEL PARELHA EM CANTO E BAILE

CHIQUI Y TONY

NUMA PARADA DE ATRACÇÕES EM JUSTO TRIUNFO TOTAL

Musica constante pela ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

EM BREVE: ESTREIAS NUM ELENCO DE SENSAÇÃO

RESPOSTA DE MÁRIO DIONÍSIO AO NOSSO INQUÉRITO

As obras mais completas dos nossos dias são aquelas que a crise marca até ao fundo e não aquelas que artificialmente a ignoram

(Continuação da 1.ª página)

Fougeron, Boris Talitsky, Pignon, Orazi, Chávez Morado e Schiari.

Como novelista, autor de um único livro — «O Dia Cinzentos» (1944), aparta-se da maioria dos neo-realistas, cujo progresso foi dos primeiros a definir, na preferência dada aos temas da cidade. Instantâneos da vida psicológica e afectiva de uma pequena burguesia ingénua e sofredora, surpreendida em lances interiores de sonho e desilusão. Toda essa obra é tecida de ternura pelo simples, pelo natural, de crítica irónica e comédia dos pequenos vícios lisboetas. Poeta «culto», ainda que cantor de gesta, Mário Dionísio publicou também «Solicitações e emboscadas» e «O riso dissonante» — poemas evadidos talvez de discursividade prosaica e dos lugares comuns estilísticos da poesia social, mas que apresentam uma margem larga de real invenção imagista e de ritmos puros, com o fundo emocional, sempre grisáceo, de uma cólera dolorosa, comunicativa pela insistência lírica, ante o espectáculo de um mundo que lhe aparece injusto e ulcerado.

Seguem-se as nossas perguntas e as respostas de Mário Dionísio.

1—Se é certo que a literatura, mesmo quando definida como «intemporal», está sempre impregnada de um tom de época, vinculada ao ambiente em que nasce, não é menos verdade que inversamente ela afecta o viver dos leitores, com maior ou menor intensidade, consoante a sua força e as circunstâncias do momento. A situação material, o estado social e económico de determinada comunidade, a sua temperatura intelectual, o modo de amar, de rir (ou de não rir), de sofrer, de lutar, de gozar, ou de ficar indiferente, os coeficientes de fé, de acatamento e de revolta serão assim condições da literatura, por sua vez capaz de inspirar aos homens atitudes, modas, etc. Pergunta-se:

a) Em que medida e em que sentido as condições e o estilo ou estilos da vida portuguesa de hoje pesarão sobre a criação literária?

b) Quais os autores e obras (se as há) susceptíveis de haverem influido na vida colectiva, nos gestos, no gosto, na linguagem corrente, etc.?

1. a) Como as de ontem ou as de qualquer outro país, as condições da vida portuguesa de hoje, o seu estilo ou estilos de vida não podem deixar de influir na criação literária. Essa expressão máxima do espírito de aventura do homem, da sua paixão de ousar, da sua incorrigível necessidade de recusar-se ao que existe por amor do que se promete, que é a arte e a literatura, exerce-se dentro de limites — amplíssimos limites, todavia, onde o sonho imenso cabe — nunca ninguém pôde evitar, mesmo quando atingiu a glória rara de chegar a superá-los. A aventura que ambicionamos infinita tem sempre um raio de acção determinado. Mas momentos há, como a redacção deste inquérito pressupõe, em que a presença directa daquelas circunstâncias assume tais proporções que aquilo que, normalmente, não só impregna dum tom de época, não só vincula ao ambiente em que nasce como suscita e alimenta, acaba por transformar-se em peso. Qual o sentido em que este peso actua? Naquela que amargamente conhecemos. No da «apagada e vil tristeza» que os críticos, o público conhecedor e os próprios autores são unânimes em verificar.

Não só entre nós a criação atravessa anos difíceis. A crise inegável com que a arte hoje se debate em todas as latitudes é um aspecto apenas — por mais grave e complexo — da crise, certamente fecunda, mas entretanto terrível, que toda a sociedade actual experimenta. Com muito variáveis capacidades de resistência e não menos variáveis razões de esperar, ne-

hum país, nenhuma classe, nenhum indivíduo se lhe furta. Os que supõem guardar na algibeira a senha mágica que tudo resolveu ou resolverá apenas «se» causam piedade ou desespero. Na verdade, o homem — os homens de todas as classes e de todos os ideais — debate-se com a violência prodigiosa das forças por ele (inevitável e felizmente) desencadeadas. Crise é hoje, no Norte ou no Sul, a Leste ou a Oeste, o próprio ar que respiramos. E dentro dela que temos de buscar.

Mas a crise não impossibilita só por si, embora o aparente, a criação literária e artística, nem sequer a reduz inevitavelmente a soluções mediocres. Através da arte, a decadência transforma-se muitas vezes em enriquecimento: quantos artistas que o horror duma época despedaçada fez pessimistas até ao desencanto e à aversão ao progresso se transformaram, sem o sonharem, em verdadeiros factores de progresso. Um só exemplo: Delacroix. Nem sempre as épocas felizes produziram a arte mais elevada. E é bem conhecido o que a arte deve aos períodos de inquietação e sofrimento. As obras mais completas dos nossos dias (logo, mais completas: dos nossos dias (logo, mais ricas e eficientes) são decerto as que a crise marca até ao fundo e não aquelas que artificialmente a ignoram. Um só exemplo: Picasso. A crise geral tem provocado, todavia, entre nós — país com uma longa tradição literária —, um prolongado período de estagnação literária e artística, cuja gravidade não pode ser diminuída pelos vultos notáveis que possuímos. Na própria poesia — até hoje, nosso filão maior, os sintomas começam a ser alarmantes. Fazemos fogo com «novidades» que já andam nas selectas e embrenhamo-nos cada vez mais numa silva parecida em demasia com os verbalismos de seiscientos. Que estilo ou estilos de vida, que condições explicarão esta crise que o maior optimismo não poderia supor de crescimento? Depois de uma análise tão objectiva quanto possível da situação e de um confronto com a de outros momentos históricos e a de outros países, há que pensar que a primeira delas consiste na impossibilidade do autor propor directamente ao público a força poética do seu sonho em outros entraves que não sejam os, já de si tão poderosos, das dificuldades técnicas com que permanentemente luta. A arte reflecte mas não é reflexo. Ou é um reflexo de tipo especialíssimo que só existe quando transfigura, altera, responde, reage. O seu destino é impenitentemente discordar, mesmo quando intimamente colabora. Se a coibimos desta sua única maneira de colaborar, que é a sua única maneira de ser, de embeber-se no Mundo para constantemente o recriar, de produzir.

Vida mundana

CASAMENTOS

Em Queluz, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Flor da Veiga Simões, filha da sr.ª D. Alice da Veiga Simões e do sr. Henrique Amadeu Salvado Simões, com o sr. Fernando Manuel Costa, filho da sr.ª D. Ana Lucinda Couteiro Feio Costa e do sr. Fernando Gonçalves Costa. Serviram de padrinhos, por parte da noiva, seus tios/sr.ª D. Maria Flor da Veiga Soromenho d'Alvito e sr. Tito Augusto Pereira de Castro Soromenho d'Alvito e, por parte do noivo, seus pais. Após o copo d'água, servido em casa dos pais da noiva, os noivos, a quem foram oferecidas valiosas prendas, seguiram para o Norte do País.

Para os nossos pobres

A Companhia Portuguesa de Tabacos enviou-nos duzentos escudos para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa», em nome dos quais agradecemos.

duzir-se na audácia, que é o seu domínio próprio, de espontaneamente se oferecer ao público, de que provém e a que tem de regressar, porque nos surpreendemos com a estagnação em que a encontramos? Mas veja-se ainda como, com esta primeira dificuldade, colabora, com a mais desesperadora das eficiências, um clima geral, um «estilo de vida», de nível cultural baixíssimo, cujo grande objectivo, logo a seguir ao da satisfação das necessidades materiais imediatas (quando não antes dela) é, cada vez mais, a diversão irresponsável, procurada quase com frenesi nas tantas distrações permanentes e impecavelmente organizadas ad hoc: nas constantes provas de competição desportiva (a que se assiste ou cujo relato se ouve em todos os postos de rádio), nos filmes espectaculosos capotamente anunciados, na novela policial em ritmo crescente de publicação, nos programas de rádio quase exclusivamente publicitários, nas revistas de quadrinhos... Por todos os jornais e suplementos desportivos que vemos a nossa juventude ler com afincamento nos cafés, nos eléctricos, nos corredores das escolas ou das fábricas, quantos jornais literários tem o nosso país? Inclua-se ainda neste «estilo de vida» uma série de outras circunstâncias não menos significativas, como a da redução da nossa vida cultural a um sector mais e mais restrito (as páginas literárias dos grandes jornais são no fundo lidas por poucos mais do que aqueles mesmos que as escrevem, raros são os livros que esgotam as suas modestas tiragens, o público das exposições só enche a sala no dia da inauguração, ninguém procura de moto próprio uma conferência). Inclua-se a demissão geral da crítica (que torna os raros persistentes em verdadeiros heróis, credores da nossa admiração). Inclua-se os equívocos, provocados pela própria situação, como o dessas teses ingénuas, mas insistentes, que atribuem aos escritores toda a culpa da crise cultural que, segundo elas, eles tão facilmente poderiam resolver se quisessem deixar de ser herméticos e «aproximar-se da vida». E ter-se-á noção aproximada da medida e do sentido em que as citadas condições pesam na nossa produção literária e artística.

b) Não sei quais são, não sei se os há. Alguém poderá sabê-lo antes de cinquenta anos?

2—Quanto às artes plásticas, como relaciona com a vida envolvente as manifestações de abstraccionismo, naturalismo socializante, post-impressionismo, sobre-realismo e academismo na pintura e na escultura moderna portuguesa?

2. As artes plásticas não fogem, naturalmente, às circunstâncias gerais que condicionam a actividade literária, embora as suas maneiras próprias de interrogar-se e responder lhes confiram uma margem maior de aventura possível. Aqui o peso, não menos inquietante, é contido de outro género e favorece mais a ilusão. Além da arte chamada académica e da que assim se tornou e vai tornando por indigência interior, em Portugal, têm existido e continuam a existir as várias correntes de pintura e escultura modernas, a que o inquérito se refere, sem contratempos de maior ou, pelo menos, não continuados. Seria fácil citar, de todas essas correntes, artistas de real talento que vão prosseguindo na realização da sua obra, não raro considerada com apreço nos meios estrangeiros autorizados. Mas quase todos esses artistas, tarde ou cedo, optaram por reagir ao grande peso esmagador por ignorá-lo. O tipo de relação assente entre eles e «a vida envolvente» é o do afastamento e da recusa, nem sempre deliberada. Trabalham, na verdade, como se vivessem noutro lado. Ou esforçam-se por isso. Portugal é o seu atelier, mas pensam-se em Paris ou em Roma, em Londres ou em New York, enquanto pintam. E talvez a sua defesa, é decerto a nossa miséria. Outra consequência do mesmo peso, mais grave porque corrói até ao fundo, é a que se manifesta em tantos artistas que, apesar de notavelmente dotados, só souberam continuar desistindo daquela sinceridade, daquela autenticidade, daquela dádiva total e incondicional, cuja ausência ou cuja simulação a arte não perdoa. Em arte, toda a submissão é ruína e o *primo vivere* um pecado mortal. Reparemos, por exemplo, nesta contradição eloquente: a condenação do quadro de cavalete porque ele, ao cabo, se destinava a uma clientela limitada no numero e sobretudo nas intenções e impedida, por isso, a expressão inteira da angústia e da esperança dos artistas, o generoso combate a toda a arte que se alheasse do mais acesso do drama humano acabou por dar lugar a uma pintura mural e a uma escultura superficialmente decorativas às figurinhas de cerâmica, aos pratos e aos cinzeiros, tudo afinal destinado, agora expressamente, à mesmíssima clientela dos quadros de cavalete ou a outra decerto não mais desejável, nem menos autoritária na encomenda. Nem angústia, nem esperança: embelezamento, apenas, daquilo mesmo que mais se queria recusar. Os notáveis adestramentos de mão, os felizes achados de matéria e de cor, um inegável aperfeiçoamento do ofício, não podem iludir esta verdadeira situação de ausência, por um lado, de demissão, por outro, que só, no entanto, os próprios artistas (não se sabe quando, não se sabe como) poderão modificar.

3—Quais as condições e as possibilidades do teatro e do cinema em Portugal? Que direcção ou direcções se vislumbram ou estariam indicadas, a seu ver, entre nós, para estas duas artes, hoje as de mais ampla comunicação e porventura de maior significado social, quando conseguidas?

4—Quanto à música e à dança, se é válido para estas formas de arte o enunciado anterior, qual o seu aspecto em Portugal, dentro da vida de hoje e do feito artístico nacional?

3, 4. Nunca estudei os problemas do teatro e do cinema, da música e da dança a ponto de, sobre eles, ousar a minha hipótese. Cada uma destas maneiras de insubmissão e encantamento, de exaltação e crítica — sempre de intervenção — implica naturalmente problemas técnicos particulares que, por sua vez, só são formuláveis e resolvíveis em função de uma constante tomada de consciência perante o Mundo, de um constante reajustamento às suas condições e necessidades, mormente nas épocas de crise, quando a coragem de repensar tudo desde o início é tão urgente como a da própria acção. Trata-se de poesia ou de teatro, de pintura ou de cinema, de música ou de romance, tudo depende, em última análise, da resolução na prática de uma série de problemas intimamente ligados à realidade nacional concretamente considerada na sua actualidade. Orientações, direcções são aí possíveis e necessárias. Mas, quanto ao domínio da criação, propriamente dito, não creio que seja desejável — nem viável — indicar direcções a um escritor ou artista. O exame da história, antiga ou recente, e a minha própria experiência pessoal só me deixam ver uma direcção possível neste campo: a da nossa responsabilidade de homens, perante a eficácia da nossa obra, que a homens se dirige. Tal eficácia depende do apaixonado interesse do artista pela luta humana que o cerca — o que é dizer que está no centro dela — e, ao mesmo tempo, indispensavelmente, de fecundar o risco que consiste em permanecer sempre fiel à sua própria personalidade. Não mentir. Dizer em voz alta, e só, o que se diria em voz baixa. Contribuir a toda a hora, sem esperar recompensa, com o melhor que se possui.

Produtividade

eficiência e automação

na Agricultura

tema duma palestra

do prof. Castro Caldas

Na Sala de Actos do Instituto Superior de Agronomia, está a realizar-se, por iniciativa da respectiva Associação de Estudantes, mais uma conferência.

O professor engenheiro-agrônomo Eugénio de Castro Caldas fala sobre «Produtividade, eficiência e automação na Agricultura», dizendo, em resumo:

Interroga-se a Humanidade sobre o futuro que a espera, e a este interrogar pretende responder um conceito actual, justificando e definindo o curso dos acontecimentos económicos e sociais contemporâneos. Poderá ser novo, mas a eficácia dos raciocínios a que se presta pretende explicar e prever a evolução dos preços e da produção, dos salários e da mobilidade profissional, do poder de compra e do nível de vida, do género de vida e da civilização. Isto diz-nos do interesse que reveste para a ciência económica e deixa antever as incidências no campo social.

Ao «automatismo mecânico» do homem, feito minúscula peça de uma engrenagem infernal que é sua própria lei dobrava o homem, que a servia — em vez de servir a este — nos primórdios da revolução industrial de que o século XIX foi espectador, sucedeu o triunfo do espírito sobre a força bruta inanimada e, libertando o homem das preocupações materiais, como da servidão da máquina, espera-se que conduza a «especializar-se no humano».

Desorientado, intelectual e moralmente, e sentindo na sua carne os cruéis espinhos da inquietação e do sofrimento, vai o homem assistindo à generalização do recurso às faculdades intelectuais no trabalho profissional e ao «ressurgimento dos factores humanos» como consequência do progresso das técnicas, onde o génio criador do homem, cada dia mais se afirma.

O progresso é, numa ideia feliz, «o acréscimo de velocidade com a qual o homem domina as dificuldades». A produtividade do trabalho medindo esta aceleração, mede, no fundo, a evolução económica contemporânea, de que o progresso técnico é o cérebro e o progresso social o coração. A este tudo se exige, e dele tudo se espera. E por que servido, em última análise, pelo génio inventivo do homem, não é de estranhar que «nada seja menos industrial que a civilização nascida da revolução industrial».

O mais antigo

santuário de Portugal

vai receber melhoramento:

TERREIRO DE BOURO, 5. — Começaram hoje a receber-se, nesta localidade, dádivas para os grandes melhoramentos a realizar no Santuário de Nossa Senhora da Abadia, o mais antigo de Portugal, onde D. Afonso Henriques orou antes dos feitos que deram origem à fundação da nacionalidade. Houve um cortejo de oferendas. E rapazes e raparigas, com os trajes regionais, assim como as crianças das escolas acompanharam os carros, com os seus donativos.

Vida artística

Trabalhos de Paulo Guilherme

Paulo Guilherme acaba de fazer para a Companhia de Maria Dell Costa, os retratos da sua titular de Jarde, Filho e de Benjamin Cattán. O mesmo artista executou algumas maquetas de cenários para a próxima revista do Monu mental.

Exposição Félix Rodrigues

Estando a provocar interesse a concorrência invulgar a exposição de quadros impressionistas a óleo e em relevo que se encontram na Agência Hava, na Rua Aurora executados pelo pintor Félix Rodrigues, a fim de alargar a afluência do público, o salão estará franco, para exposição e venda, sábado e domingo, das onze da manhã às zero horas.

As alegações da defesa

no julgamento do dr. Adams

Um concurso de ensaios sobre a formação da poupança ou a actividade das Caixas Económicas

As alegações da defesa

LONDRES, 5. — O advogado Geoffrey Lawrence, patrono do dr. Adams, começou, esta manhã, as alegações.

Considerando, sem dúvida, a partida ganha, o defensor do «médico das viúvas Eastbourne» anunciou, logo que a audiência abriu, que dispensava outras testemunhas.

Voltando-se para os jurados, o advogado do réu lembrou-lhes que o seu constituinte foi pronunciado por assassinio «e apenas assassinio». Ora — disse — os testemunhos apresentados pela acusação não provam a culpabilidade. Os factos amputados ao médico datam de há seis anos. Portanto, as recordações das testemunhas são vagas. A sr.^a Morrel — acrescentou — encontrava-se parcialmente paralítica. Os seus dias estavam contados. — (F. P.).



O dr. Danton Jobim (à esquerda) falando ao redactor do «Diário de Lisboa»

O «Institut International de l'Épargne», com sede em Amsterdão, centro de ligação entre as Caixas Económicas de todo o Mundo, resolveu organizar sob os seus auspícios um concurso destinado a favorecer a apresentação de novas ideias sobre as matérias que directamente respeitam a formação da poupança ou a actividade das mesmas Caixas Económicas. O concurso que abrange o nosso País, constará da apresentação de pequenos ensaios e o Instituto concederá prémios pecuniários aos três melhores trabalhos apresentados. Aderindo à iniciativa do «Institut International de l'Épargne» e no sentido de estimular a apresentação de trabalhos nacionais as administrações da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência e do Montepio Geral, resolveram criar três outros prémios, a conceder exclusivamente por um júri nacional. Damos a seguir nota das condições do concurso.

1) — O concurso é organizado no intuito de favorecer a apresentação de novas ideias a respeito dos problemas perante as quais as Caixas Económicas se vêem actualmente colocadas. Os ensaios a apresentar podem ter por tema qualquer aspecto ligado à formação da poupança ou à actividade das Caixas Económicas. Deverão ser inéditos e conter ideias novas, que contribuam para estimular o espírito de poupança.

2) — Os ensaios constarão de uma redacção de 1.500 a 2.000 palavras. Devem ser dactilografados e a cada concorrente apenas é admitido um trabalho, redigido em português.

3) — O concurso é imediatamente aberto e todos a ele podem concorrer, estejam ou não ligados a qualquer Caixa Económica. Os trabalhos deverão ser enviados para a Secretaria da Administração da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, no Largo do Calhariz, em Lisboa, com o nome e morada do candidato bem legíveis, antes de 15 de Julho de 1957, que é a data do encerramento do concurso. Os ensaios serão fechados num envelope contendo a indicação exterior «Concurso do Institut International de l'Épargne».

4) — A apreciação dos trabalhos será feita em duas fases, pelo modo seguinte:

a) — A primeira será efectuada por um júri nacional, oportunamente designado pelas Administrações da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência e do Montepio Geral, em representação, respectivamente, da Caixa Económica Portuguesa e da Caixa Económica de Lisboa;

b) — A segunda será efectuada em Amsterdão na Sede do «Institut International de l'Épargne», Driekoningstraat, 4, por um júri de cinco membros, com componentes do Comité Consultivo do Instituto e das redacções dos jornais nacionais das Caixas Económicas.

5) — A apreciação pelo júri do «Institut International de l'Épargne» será limitada aos trabalhos para o efeito escolhidos pelo júri nacional, no máximo de cinco. Aos autores destes trabalhos será concedido o prazo improrrogável de 30 dias para os apresentarem traduzidos em francês.

6) — O júri nacional está autorizado pela Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência e Montepio Geral a conceder os seguintes prémios:

Outra greve nas docas de Londres

LONDRES, 5. — A maior parte das docas do porto de Londres ficou hoje, paralisada, pois os responsáveis pela verificação das cargas dos navios decidiram ir para a greve, a fim de se solidarizarem com os seus colegas das docas de Tilbury.

Estes últimos estão em greve, desde ontem, para protestarem contra o facto de certas companhias de navegação, se servirem do pessoal administrativo para a verificação dos carregamentos.

O trabalho ficou suspenso a bordo de uns sessenta navios. — (F. P.).

tes prémios: 1.º, 5.000\$00; 2.º, 3.000\$00; 3.º, 2.000\$00.

7) — A atribuição dos prémios nacionais é independente dos do Instituto, mas ao júri nacional está conferido o direito de não distribuir prémio algum e não escolher qualquer dos trabalhos apresentados.

8) — Pelo «Institut International de l'Épargne» serão concedidos os seguintes três prémios: 1.º, 1.000 florins; 2.º, 750 florins; 3.º, 500 florins.

Os autores dos ensaios premiados pelos institutos receberão os seus prémios durante o mês de Dezembro de 1957.

9) — O montante dos prémios será depositado em Caixa Económica a indicar pelo premiado, em conta já existente ou a constituir em seu nome.

10) — O direito de primeira publicação dos trabalhos premiados fica reservado ao «Institut International de l'Épargne» ou às instituições nacionais que concederem os prémios. Os trabalhos não premiados podem ser adquiridos para o efeito de publicação; em caso contrário serão devolvidos aos seus autores.



SABÃO A

DEIXA A LOIÇA BRANCA E CONSERVA AS MANEIRAS

UM SÓ PRODUTO PARA

USA-SE COMO QUALQUER SABÃO COMUM LAVA COMO NENHUM

Contém CMC (carboximetilcelulose) o mais poderoso agente para desencapar a roupa.

5\$00 CADA EMBALAGEM DE 500



UM SÉCULO

ALMOÇO MENSAL de escritores portugueses

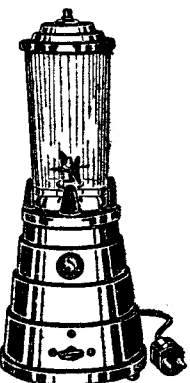
O segundo almoço de confraternização de escritores, relativo a este mês e marcado para o próximo domingo, foi transferido para o dia 28, na Casa do Alentejo. As inscrições continuam abertas nas livrarias Bertrand, Portugal e Sá da Costa.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 17°; mínima, 12°8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 18°5; mínima, 10°7.

— Temperaturas registadas no Estoril, às 9 horas (T. M. G.) de hoje: no ar, 15°7; na água do mar, 15°8.

FIXE ESTA MARCA



Distribuidores Gerais: MARÇAL CORRÊA, LDA. R. Serpa Pinto, 15 — Tel. 26076

Catedrático de Filosofia

e catedrático no jornalismo brasileiro o prof. Danton Jobin enaltece

a próxima visita do general Craveiro Lopes

No «Lusitania Expresso» regressou hoje de Madrid, depois de ter visitado em missão oficial várias capitais da Europa, o sr. prof. Danton Jobin, redactor-chefe do «Diário Carioca», professor da Faculdade de Filosofia da Universidade do Rio de Janeiro e antigo presidente do Sindicato dos Jornais e Revistas da capital brasileira.

Aguardado pelo presidente do Sindicato Nacional dos Jornalistas, sr. Alfredo Gandara; pelo sr. Gastão de Bettencourt, da secção brasileira do S. N. I.; e por vários jornalistas e amigos, o prof. Danton Jobin, que já esteve em Lisboa quando da visita do Presidente Kubitschek, disse da satisfação que reina no Brasil pela anunciada visita do Presidente Craveiro Lopes.

Não só na colónia portuguesa, note-se bem, mas em todos os Brasileiros. Desde o Presidente dr. Antônio José de Almeida, que um chefe do Estado português não visita o Brasil, e a amizade entre os nossos países, presentes em todas as circunstâncias, reafirma-se com estas visitas dos seus chefes.

O prof. Danton Jobin, um dos delegados do seu país junto da O. N. U., não parece mal impressionado com o panorama internacional; mas, entre jornalistas, prefere tratar de assuntos literários e profissionais, e é sobre este tema «Literatura e jornalismo», que nos

Americanos em Lisboa

Num avião especial, chegou a Lisboa, em viagem para Itália e Suíça, um grupo de 53 passageiros, da General Electric de Chicago, que vão realizar uma excursão turística por aqueles países. Aqueles passageiros deram um passeio pela cidade, acompanhados por funcionários da T. W. A., e seguiram depois para Roma.

vai agora falar na Faculdade de Letras, na sua qualidade de universitário.

E, rodeado por amigos e admiradores, o prof. Danton Jobin abandonou a estação de Santa Apolónia, declarando-se satisfeito por voltar a ver Lisboa.

O nosso ilustre hóspede alojou-se no Hotel Avenida Palace.

A repressão do comércio ilícito de cobre

Por se verificar que na fronteira Norte, diversos indivíduos estão a dedicar-se à exportação ilícita de cobre, foi reforçada a vigilância. Por haver conhecimento de que, no Porto, fora vendido cobre a duas mulheres da fronteira do Minho, as brigadas apreenderam-lhes cerca de 140 quilos de metal. As infractoras e a mercadoria foram apresentadas às autoridades aduaneiras. No armazém de um retalhista de mercearia, na fronteira do Minho, foram encontrados 3.600 quilos de cobre em lingotes espalhados, estilhaçados e em fio. A mercadoria foi apreendida e o responsável presente às autoridades competentes.

As brigadas que vigiam o trânsito e comércio de ovos na região do Alto Minho, onde o mercado se encontra abastecido suficientemente, mandaram remeter para Lisboa e Porto, 6.500 dúzias de artigo.

Foram processados, por recusa de passagem de recibos de rendas de casa pagas, dois proprietários em Lisboa e um em cada um dos concelhos de Pombal, Matosinhos, Gaia, Gondomar, Vila Franca de Xira, Nazaré, Valado de Frazes, Malveira e Ericeira.

EM 3 LINHAS

Num avião militar, partiu para o Norte de Africa o sr. almirante Moore, director da M. A. A. G., em Portugal.

///

Foi hoje publicada a relação dos títulos das obrigações do Tesouro, de 3 1/2 por cento, 1950, sorteados para amortização no próximo dia 15.

///

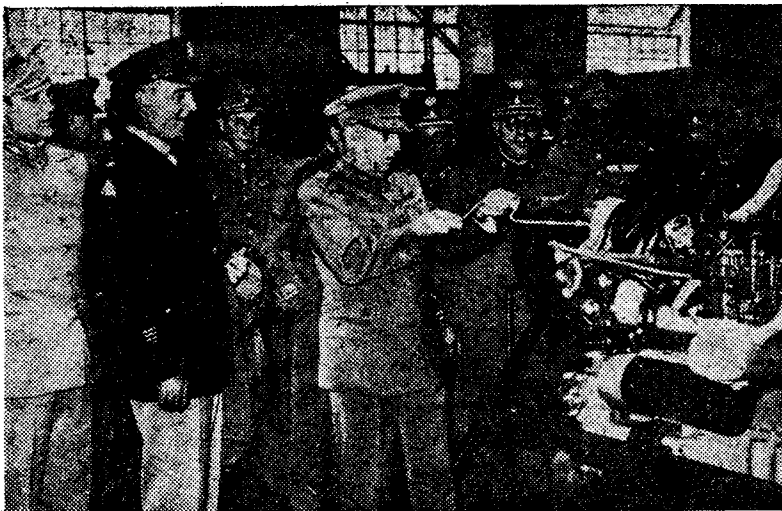
Está aberto concurso de provas práticas para preenchimento de vagas de escriturário de 1.ª classe do quadro do pessoal administrativo da Casa Pia de Lisboa.

///

Estão orçadas, respectivamente, em 2.502 e 2.200 contos as obras de construção da rede de esgotos e de melhoramento do abastecimento de água, na vila da Nazaré.

///

O subsecretário da Educação, o cardeal-patriarca e o nuncio apostólico inauguram amanhã, às 16 horas, no Palácio da Independência, a exposição documental do Santo Sudário de Turim.



O general José Esquível, administrador-geral do Exército, dando o ultimo aperto num motor de grande potência

Melhoramentos técnicos nas Oficinas de Material de Engenharia

No prosseguimento de um plano de trabalhos, tendente a melhorar e intensificar a sua capacidade de laboração, as Oficinas Gerais de Material de Engenharia em Belém, inauguraram hoje mais uma oficina de reparação de motores.

Assistiram ao acto, além do administrador-geral do Exército, ge-

neral José Esquível, que se fazia acompanhar pelo seu ajudante de campo, capitão Donas Boto; o inspector do Serviço Automóvel do Exército, brigadeiro Arménio Gonçalves; os chefes da missão militar americana e da secção de material da mesma, almirante Moore e coronel Casey; chefes de repartição da Administração-Geral do Exército e directores de depósitos dependentes do mesmo.

Os ilustres visitantes, após os cumprimentos que lhes foram apresentados pelo director do estabelecimento, major de Engenharia Adriano dos Santos Macedo, dirigiram-se, acompanhados por este e pelo subdirector, major de Engenharia Soares Baptista, primeiramente para a grande nave onde está instalada a secção de automóveis, a fim de se proceder à inauguração da nova oficina de reparação de motores de grande potência, com que actualmente se acham equipados alguns dos mais modernos carros de combate do nosso Exército.

O administrador-geral do Exército a convite do director do estabelecimento, efectuou o aperto da ultima peça de um dos motores em reparação, o qual, após esta operação, foi dado por concluído.

Após esta visita—durante a qual puderam ser apreciadas as várias fases da montagem dos potentes motores, seguiu-se outra às instalações de reparação dos motores normais, há tempo muito melhorada, mas que, concluída agora, apresenta um aspecto de muito maior grandeza. Com os melhoramentos que lhe foram introduzidos, esta oficina passa a ter uma capacidade de produção dupla da que tinha anteriormente.

Os visitantes detiveram-se, especialmente junto dos bancos de ensaios de motores e das oficinas de inflamação, carburação e injeção, que estão agora instaladas em dependências mais amplas e higiénicas.

No final da visita, foi servido um almoço, na messe dos oficiais.

A volta ao Mundo para se curar da asma

ROMA, 5 — Está aqui de passagem o francês Roger Znaecker, natural de Estrasburgo e residente em Marrocos, que anda a dar a volta ao Mundo, a pé, porque sofria de asma...

Tendo sabido que poderia curar-se se respirasse as emanções das cavernas de Klutert, na Alemanha, e como não tivesse dinheiro para a viagem, meteu-se a caminho em 13 de Novembro de 1953. Em Klutert curou-se da asma, mas a viagem provocou-lhe a «doença da curiosidade», e resolveu dar a volta ao Mundo.

Percorreu já vários países, incluindo Portugal, totalizando 28.000 quilómetros, e calcula que voltará a casa daqui a dois anos e meio. — (F. P.).

Experiências nucleares

LONDRES, 5 — O Ministério da Defesa anuncia que a União Soviética procedeu, antecostem, a nova experiência nuclear. — (F. P.).

NA ASSEMBLEIA NACIONAL

O eng.º Calheiros Lopes preconizou a valorização das actividades produtoras para benefício da economia do País

Na ordem do dia da sessão de hoje, da Assembleia Nacional, a que preside o conselheiro Albino dos Reis, prossegue o debate acerca do «aviso-prévio» do antigo ministro da Economia professor Daniel Vieira Barbosa, sobre o problema económico português, no qual intervieram, ontem, os deputados srs. Francisco de Melo Machado, dr. Abrantes Tavares e comodoro Eduardo Pereira Viana.

Está inscrito para falar hoje o dr. António Judice Burdorff Silva. Intervindo no debate, o sr. eng.º António Calheiros Lopes começou por louvar o prof. Daniel Barbosa, por ter provocado o interesse da Assembleia e, através dela, a atenção do País para os vários aspectos, tão complexos como aliciantes, das repercussões, no campo político-social, do problema económico português.

Manifestando a opinião de que é sempre oportuno informar com sinceridade o Governo sobre os anseios do País, e as repercussões provocadas pelo desenvolvimento da sua acção nos diversos campos da actividade nacional, o orador afirmou que «ninguém de boa fé pode negar hoje a obra de fomento económico e de progresso social, levada a cabo pelos governos que, sob a alta inspiração e a chefia directa de Salazar se têm sucedido no Poder de há trinta anos para cá».

Acrescentou que, sem recusar a justificação dos reparos que em alguns sectores e a determinadas realizações há o direito de formular, é dever de consciência reconhecer a obra de fomento económico dos ultimos anos.

O ministro

das Obras Públicas visitou hoje

Guimarães

GUIMARAES, 5 (Pelo telefone) — O sr. ministro das Obras Públicas, que de Viana do Castelo, onde considerou demoradamente os projectos de importantes melhoramentos, se deslocou a esta cidade, acompanhado pelo director-geral da Urbanização e outros altos funcionários do seu Ministério, estudou durante a manhã diversos assuntos relacionados com obras em curso e outras a levar a efeito nesta cidade.

Aquele membro do Governo, que desde o limite do distrito, vinha já acompanhado pelo sr. governador civil de Braga, foi aguardado no extremo deste concelho pelos srs. presidente e vice-presidente do Município vimaranense, director da Sociedade Martins Sarmento, eng.º Duarte do Amaral, presidente da U. N.; eng.º Gomes da Silva, director dos Monumentos Nacionais; e outras individualidades.

O ministro começou as suas visitas pelas obras da nova escola técnica, de onde seguiu para a central de camionagem e depois para o edificio da Sociedade Martins Sarmento, em cuja sede o sr. coronel Maia Cardoso, presidente da direcção, fez uma pormenorizada exposição sobre a imperiosa necessidade da conclusão do edificio.

Em seguida, o eng.º Arantes de Oliveira dirigiu-se, com a sua comitiva, para o Palácio da Justiça, num dos gabinetes do qual estudou, durante mais de uma hora, o plano de trabalhos das obras em volta do Paço Ducal e Campo de S. Mamede. Durante a conferência, trocou impressões com os architectos srs. Alberto Bessa e Luís Benavente, com o presidente da Camara e com o director-geral da Urbanização, sr. eng.º Sá e Melo.

De tarde, o ministro das Obras Públicas visitou o Paço dos duques de Bragança e os terrenos destinados ao novo liceu e ao novo quartel de Cavalaria 6.

Acentuou o interesse mais profundo generalizado dos órgãos do Poder pelo valor das actividades económicas na vida nacional e pôs em evidência a importância de um novo factor: a interdependência mundial (e neste momento, principalmente, interdependência euro-

(Continua na 11.ª página)

Um almoço

dos Belenenses ao comandante Tenreiro

Por motivo da recepção provisória do Estádio do Restelo, efectuou-se, em salão próprio, debaixo da bancada principal daquele parque de jogos, um almoço de homenagem ao sr. comandante Henrique Tenreiro, oferecido por todas as comissões do Clube de Futebol «Os Belenenses» que trabalharam sob a sua orientação na construção do formoso estádio, num total de cerca de meia centena de pessoas.

Presidiu o ministro da Marinha, sr. almirante Américo Tomás, sócio antigo e dedicado do clube, tendo à sua direita o homenageado e os srs. dr. Aureliano Felismino, vice-presidente do conselho de administração do estádio; comandante Albano Figueiredo e eng.º Monteroso Carneiro, da comissão central do novo parque de jogos; e à esquerda, os srs. dr. Santos Pinto, presidente da assembleia geral; António Champalimaud, sócio de mérito; major Pascoal Rodrigues, presidente da direcção de Belenenses; e engenheiros Albano Homem de Melo e Jorge Jardim, da comissão de obras.

Antes dos discursos, o sr. Eugénio Moita leu cartas e telegramas de diversos associados, entre eles do sr. eng.º José Frederico Ulrich, ausente no estrangeiro.

Usaram, depois, da palavra os srs. cap. Soares da Cunha, vice-presidente da comissão central do Estádio do Restelo, e futuro presidente da direcção, que justificou a efectivação do almoço dedicado ao comandante Tenreiro, o qual, disse, esteve na base de toda a acção desenvolvida e de toda a obra realizada; major Pascoal Rodrigues, actual, presidente da direcção, que manifestou ao homenageado a gratidão de todos os dirigentes e associados do clube; António Champalimaud, que também enalteceu a acção do homenageado, que, falou, depois, para agradecer.

Entrou depois na sala o sr. eng.º Albano Mendes de Melo, que também dirigiu palavras de apreço pelo comandante Henrique Tenreiro.



«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 65
RUA AUGUSTA, 204



COM
ACTIVADO CUF

ÇA BEM LAVADA E DESENGORDURADA
AS MÃOS SEMPRE BRANCAS E MACIAS.

PARA TODOS OS USOS DOMÉSTICOS

- AMACIA A ÁGUA DURA
- DESENCADE A ROUPA BRANCA
- AVIVA A ROUPA DE COR
- NÃO ATACA OS TECIDOS

AL-
DMUM
NHUM *

boxime-
s pode-
reencar-

DE 500 GRAS.



CUF-8

PULO DE EXPERIÊNCIA NO FABRICO DE SABÃO

Vida musical

Polyphonia no I. S. T.

Havia bastante tempo que, não nos era dado o ensejo de apreciar as exibições do grupo Polyphonia. Correspondendo ao convite, gostosamente fomos ao Instituto Superior Técnico para ouvir parte importante do último concerto do consagrado agrupamento coral (sempre sob a direcção de Sampayo Ribeiro, embora o seu nome não figurasse no programa).

Do que ouvimos, os trechos mais importantes eram a misticamente apaixonada «Ave, Maria», de Tomás Luís da Vitória, e o esplendoroso «Sanctus», da missa «de Beate Virgine», de Filipe de Magalhães. Mas nenhuma das outras era para desprezar, pelo contrário. Porém, as duas canções eruditas do «Cancioneiro da Biblioteca Publica Hortensia» (descoberto pelo fusicólogo Manuel Joaquim), e os dois Vilancicos do «Cancioneiro de Upsala», joias de musica vocal quinhentista, lucrariam em ser cantadas por um grupo de vozes ainda sensivelmente mais reduzido.

De um modo geral, as execuções pelo grupo Polyphonia continuam a ser quase perfeitas como afinação e qualidade vocal. O equilíbrio dos naipes é mais discutível e, bem assim, a valorização dos desenhos; e a verdadeira caracterização dos estilos não pode limitar-se a alguns exageros de articulação. Contudo, é notável, e altamente útil, a obra de cultura levada a efeito por Polyphonia e seu director.

Intercambio musical

O concerto de canto com piano, para apresentação das artistas americanas Vera Little e Rosemarie Wright, chamou-nos ao Salão do Conservatório a ouvir um programa equilibrado e atraente até. A rubrica foi razoavelmente justificada por uma parte de musica americana—quatro melodias de quatro compositores americanos contemporaneos, seguidos de alguns «Negro Spiritual's» de êxito sempre assegurado e justificado. A 1.ª parte do programa era preenchida por páginas consagradas de Purcell, Lully, saltando para Brahms, Fauré e Duparc, cantados nas respectivas línguas com uma pronuncia um pouco frouxa, engraçada sem ser ridicula nem antimusical.

Três dos quatro compositores apresentados—Ch. T. Griffes, H. H. A. Brade e Walter Rummel—no curto espaço de tempo que lhes foi consentido, não revelam aspirações verdadeiramente modernas na sua veia francamente europeia escrevem bem tanto para a voz como para o piano. Encontramos um vinco mais pessoal na melodia «Musical heard with you», de Richard Hageman.

Vera Little e Rosemarie Wright dão-nos uma visão nítida da vastidão dos Estados Unidos; a primeira, de raça negra, robusta e bem delineada; a sua colaboradora, frágil e pálida, cheia de subtileza. Como intérpretes, ambas têm interesse, relevo; Vera Little talvez não tenha levado ainda a sua técnica a um estudo definitivo de desembaraço e segurança, mas a voz é extensa, de coloridos intensos nos graves, clara e vibrante nos agudos; voz e interpretação denotam estofos para o canto dramático. Rosemarie Wright tem também um belo temperamento que se equilibra com um desembochado sentido musical e uma técnica arrojada. Gostaríamos de ter ensejo de ouvi-la como solista—o que não quer dizer que não seja excelente a sua colaboração com Vera Little.

FRANCINE BENOIT

Recital de canto em Cascais

Promovido pela secção cultural da Embaixada da América, efectua-se, no Museu-Biblioteca Conde de Castro Guimarães, em Cascais, depois de amanhã, ás 21 e 30, um recital da cantora Vera Little. Serão cantados trechos de Purcell, Lully, Brahms, Fauré, Duparc; dos compositores norte-americanos Griffes, Beade, Hageman e Rummel; e ainda, alguns espirituais negros.

Os convites podem ser solicitados na Junta de Turismo (Estoril) ou no próprio Museu, até á hora do espectáculo.

PIANOS

Verticais e de Cauda
Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.

Rua do Carmo, 11

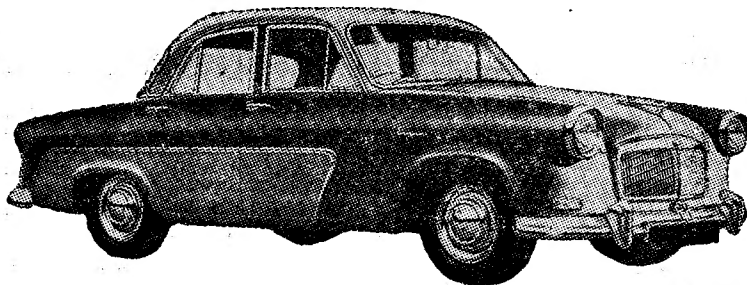
AGORA

EM EXPOSIÇÃO

DOIS NOVOS MODELOS

STANDARD TRIUMPH

TRIUMPH-VANGUARD SPORTSMAN



- MOTOR DO T. R. 3
- EXTRAORDINÁRIA ACELERAÇÃO E GRANDE ECONOMIA DE CONSUMO
- VELOCIDADE DE 150-160 K. P. H.
- BELEZA DE LINHAS

EQUIPAMENTO STANDARD :

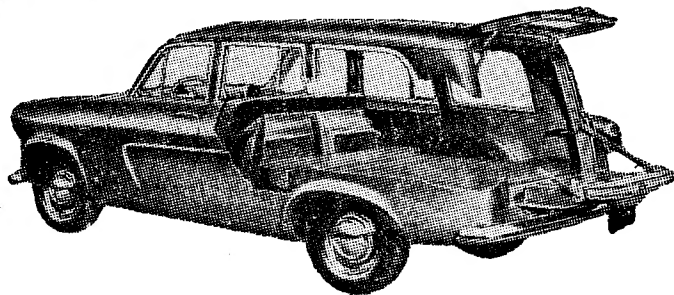
- OVER-DRIVE
- AR CONDICIONADO
- RELÓGIO, ETC.

VANGUARD ESTATE CAR

- LUXUOSO E PRÁTICO
- CÔMODO PARA VIAJAR
- 6 LUGARES E BAGAGEM
- UM AUTÊNTICO CARRO FAMILIAR

Conde Barão L^{da}
SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL

Avenida 24 de Julho, 62 — Lisboa



Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica

PREÇOS DE POLICLINICA

Consultas permanentes das 9 às 21 horas

C. Bento da Rocha Figueira (A. Rato) Tel. 66 49 91



Júlia Lopes da Silva de Castro Guedes

FALECEU

Victor Romaguera de Castro Guedes Junior, Victor Silva de Castro Guedes, António Romaguera de Castro Guedes, Maria do Carmo Silva Romaguera de Castro Guedes Santos Mendonça seu marido e filhos, e mais família participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que, confortada com todos os sacramentos da Igreja, faleceu no dia 31 de Março, pp.º, numa clínica de Londres, sua saudosa e chorada esposa, mãe, avó e parente. Por expressa determinação da finada, muitas vezes repetida, os seus restos mortais que vieram para Lisboa, foram sepultados em campa rasa, não tendo sido participado o funeral também por sua expressa determinação.

PAZ A SUA ALMA



Júlia Lopes da Silva de Castro Guedes

FALECEU

VICTOR GUEDES & CIA. participam a todas as pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar à sua Divina Presença a esposa e mãe dos seus sócios, Srs. Victor Romaguera de Castro Guedes Junior, Victor Silva de Castro Guedes e António Romaguera de Castro Guedes, cujo óbito se verificou numa clínica de Londres, no dia 31 de Março último.

Os restos mortais da saudosa finada, que vieram para Lisboa, foram sepultados em campa rasa e não se fez participação do funeral por sua expressa determinação.

QUE DESCANSE EM PAZ

A LOTARIA DE HOJE

34662.... 1.000.000\$

34661 } Aproximação ao 1.º

34663 } prémio... 8.225\$00

45861 100.000\$

23259 50.000\$

Premiados com 20.000\$00

6111 25233 46954 54889 58174
81795

Premiados com 10.000\$00

7051 7240 8430 11778 21231
25675 34283 40738 42728 45975

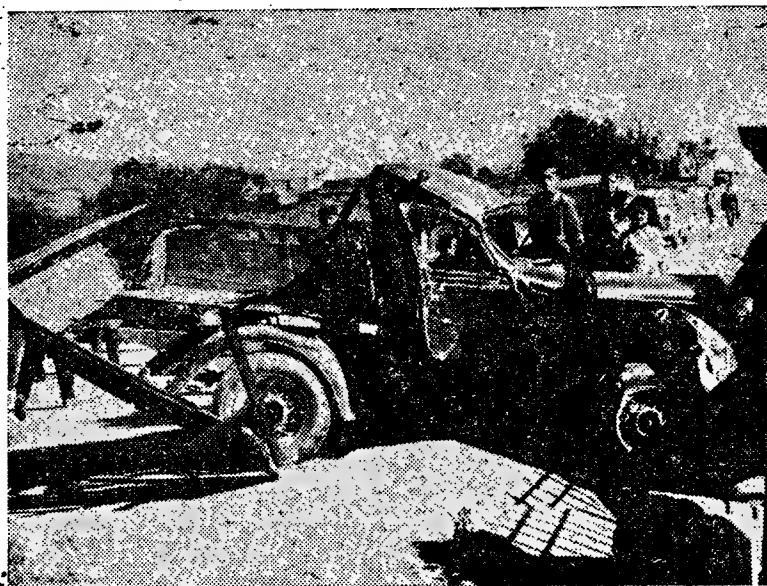
48155 54411 55107 60069 63398

63904 67156 69176 71101 76780

São premiados com 1.500\$00 os
números terminados em 662 e
com 200\$00 os de 34601 a 34700,
de 45801 a 45900 e de 23201 a
23300.São premiados com 250\$00 os
números terminados em 62 e 61
e com 150\$00 os terminados
em 59.Os números terminados em 1,
2 e 3, são premiados com 100\$00
excepto os que terminem em:
62 e 61.Avisamos os nossos leitores
de que devem consultar a Lista
Oficial da Misericórdia.

A viagem de Eden

aos Estados Unidos

SUVA (Ilhas Fidji), 5 — O antigo
primeiro-ministro britânico sir Anthony
Eden, e sua esposa, que, ontem, chega-
ram a esta cidade, vindos da Nova Ze-
lândia, partem, hoje, para Honolulu, a
caminho de Boston.Eden vai consultar o especialista Ri-
chard Catell, que, em 1953, o operou á
vesícula. — (A. N. I.).

Verificam-se cada vez com mais frequência casos de utilização abusiva de ve-
culos automóveis, especialmente por indivíduos sem carta de condução,
que põem inconscientemente em perigo a própria vida e a alheia. A
gravura acima mostra como ficou a furgoneta em que três homens
de Vila Real se feriram gravemente quando, em correria louca, choca-
ram com um muro

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

DA JANELA A RUA — Da jane-
la da sua residência, na Rua Lucia-
no Cordeiro, 25, 3.º, direito, caiu á
rua o industrial Luís Rodrigues, de
66 anos. Chegou ao Hospital de
S. José já morto, sendo o cadáver
removido para o necrotério.

COLHIDO POR UM «ELÉCTRI-
CO» — Manuel Matos Pedreiro, de
31 anos, carregador da C. P., natu-
ral de Mação e com residência des-
conhecida, foi hoje colhido por um
carro eléctrico quando passava na
Rua dos Caminhos de Ferro. Deu
entrada na sala de observações do
Hospital de S. José, muito ferido
na cabeça e sem fala.

DESASTRE DE VIACÃO — Esta

manhã, na Avenida do Aeroporto,
um automóvel que andava em ex-
periência, foi chocar com uma ca-
mioneta conduzida pelo motorista
Fernando Ramalho, de 34 anos, re-
sidente na Avenida de Roma, 70,
2.º, que levava como passageiro Fer-
nando Costa Faria, de 39 anos, Rua
Fausto Guedes Teixeira, 7-1.º. Am-
bos feridos na cabeça, foram con-
duzidos á sala de observações do
Hospital de S. José. O primeiro, de-
pois de tratado, ficou sob prisão
para averiguações, e o segundo foi
hospitalizado. O condutor do auto-
móvel também foi preso.

CONFERENCIAS

Foi transferida para segunda-
feira, dia 8, a conferência que o
prof. eng.º agr.º Eugénio de Castro
Caldas devia proferir hoje, no Ins-
tituto Superior de Agronomia, sobre
«Produtividade, Eficiência e
Automação na Agricultura».

— Foi adiada a conferência do
sr. dr. Constantino Meneses Cardo-
so, sobre «Justiça Real e Justiça
Formal», que havia sido marcada
para hoje na Faculdade de Direito.

AQUARIO VASCO DA GAMA

A partir do próximo domingo, o
horário de abertura e encerramen-
to do Aquário Vasco da Gama pas-
sa a ser das 10 às 18 horas, aos do-
mingos, e nos restantes dias (in-
cluindo a segunda-feira), das 12 às
18 horas.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados on-
tem, em Lisboa, e entregues na P.
S. P. (Governo Civil):

Um pequeno pedaço de sola, três
quantias em dinheiro; um saco de
plástico, contendo diversas peças
de roupa para senhora e diversos
artigos; um chapéu de cabeça, pa-
ra homem, cor castanha; um por-
ta-moedas de cabedal, para crian-
ça; carteira profissional de José
António de Araújo; um porta-moe-
das com dinheiro; e três chaves;
um lenço de seda, para senhora;
uma blusa de seda, cor amarela,
para senhora; um pneu com jan-
te, para veículo automóvel; um
chapéu de feltro preto, para senho-
ra; dois sapatinhos de criança;
uma partitura, intitulada «O Fa-
do»; um pequeno livro de missa;
uma chapa de matrícula de bicicle-
ta, n.º 1612 da C. M. de Lisboa;
uma estola, cor castanha, própria
para senhora; uma pequena por-
ção de ferro; dois tampões de ro-
da de automóvel; diversas luvas
desirmanadas.

Também se encontra no Sindica-
to dos Motoristas um par de luvas,
para senhora, de malha de lã e
uma corrente, contendo uma chave
tipo «Yale».

Briadeiro Homem de Figueiredo

Em consequência do estado do tem-
po, foi adiada para data a designar opor-
tunamente a festa de homenagem que
hoje, de tarde, deveria ser dedicada pelo
segundo comandante e oficiais da Base
Aérea da Ota ao respectivo primeiro co-
mandante, sr. brigadeiro piloto-aviador
Martiniano Homem de Figueiredo, que
vai deixar aquele cargo por ter sido pro-
movido a oficial-general.

A festa incluía figuras acrobáticas e
um ataque simulado á base, demonstra-
ções que o estado do tempo não per-
mitia.

Assembleia Nacional

(Continuação da página central)

pela) dos problemas económicos
gerais.

Aludindo aos factos e tratados já
firmados entre os países do Oci-
dente e áqueles que se encontram
em estudo, dando a ideia de uma
ampla reciprocidade de interesses,
mostrou como não podemos alhear-
nos da evolução da economia das
nações do Ocidente.

A propósito das dificuldades com
que depara a economia europeia,
disse:

— Se considerarmos cada um dos
grandes agrupamentos económicos,
Russia, América do Norte e Euro-
pa, verificamos a precariedade de
condições do sector europeu a que
pertencemos.

«Nem a economia soviética, nem
a americana podem ser afectadas
por acontecimentos fora do seu ter-
ritório no grau em que foi a Euro-
pa, visto áqueles grandes espaços
geográficos-políticos possuírem den-
tro das suas fronteiras ou das cor-
tinas que os limitam, recursos pa-
ra a manutenção, sem grandes res-
trições, das suas actividades eco-
nómicas.

Explicou que «estes dois grupos
político-económicos, de formidável
poder autárquico e expansionista,
não têm equivalência na Europa
Occidental que apenas dispõe de
quatro milhões de quilómetros qua-
drados onde têm de encontrar os
necessários recursos cerca de tre-
zentos e dez milhões de habitan-
tes» e exemplificou: «Assim, as
importações de produtos primários
desempenha papel primordial na
vida da Europa, bastando citar o
caso do trigo, do carvão e dos com-
bustíveis líquidos para se avaliar
da indispensabilidade vital dessas
importações».

Recordou que esta vulnerabili-
dade da economia europeia foi par-
ticularmente posta em foco com a
crise do Suez e a suspensão dos
fornecimentos do petróleo do Mé-
dio Oriente, com todas as suas
repercussões no campo das finanças
mundiais.

O eng.º Calheiros Lopes fez de-
pois referência ao problema do
mercado comum e da liberalização
de trocas, bordando largas consi-
derações sobre o assunto, focando
os seus aspectos mais importan-
tes e melindrosos do problema. E
disse:

— Portugal, por assim dizer, no
início da sua industrialização, com
uma agricultura ainda longe tam-
bém de ter atingido a necessária
e possível racionalização, com uma
estrutura geral económica consti-
tuída por territórios metropolitanos
e ultramarinos, somente pode-
ria beneficiar da sua inclusão no

mercado comum, desde que fossem
considerados, além dos seus produ-
tos industriais, os da agricultura e
da pesca, tanto da metrópole como
do Ultramar e só em determinadas
condições.

Afirmou que, por outro lado, não
é de considerar a possibilidade de
um isolamento da nossa economia,
que ficaria em condições difíceis
em face do bloco que virá, prová-
velmente, a constituir toda a Euro-
pa Occidental, economicamente uni-
ficada.

Preconizou a necessidade de es-
tudar cuidadosamente os novos
problemas industriais, promoven-
do uma divulgação das possibili-
dades das actividades produtoras,
no sentido de criar uma concorrên-
cia que determine a preferência
do consumidor pelos produtos na-
cionais. Referiu, a propósito, a ini-
ciativa do II Congresso das Indus-
trias Portuguesas, a realizar em
Maio, e do qual se esperam impor-
tantes resultados para a economia
nacional.

Depois de afirmar a sua convic-
ção nas vantagens de uma estreita
cooperação entre industriais e
economistas, disse que o País ne-
cessita de prosseguir intensiva-
mente na sua industrialização,
acrescentando que «nunca, como
agora, foi tão urgente que tomas-
semos consciência da necessidade
de criar e fortalecer o mercado
interno».

Estudando os problemas da no-
va produção, em face das possibili-
dades das actividades produtoras,
e das exigências do consumo, afir-
mou que se trata, sensivelmente,
de conseguir uma produção efí-
ciente, para o que é necessário
contar com um mercado de certa
amplitude, não apenas quanto ao
numero de consumidores, mas tam-
bém quanto ao seu poder de com-
pra.

O orador prosseguiu nas suas
considerações, afirmando que uma
e outra destas necessidades se
acham ligadas ao problema da
produtividade, acerca da qual conti-
nua a falar á hora de encerrarmos
este relato.

TARDE LITERÁRIA

no Museu João de Deus

A revista «Ocidente» vai home-
nagear a memória de Alvaro Pinto,
numa tarde literária marcada para
amanhã, ás 17 e 30, no Museu João
de Deus. Usarão da palavra os srs.
Augusto Casimiro e dr. A. Mendes
Correia. Os artistas Carmen Dolo-
res e Assis Pacheco recitarão ver-
sos de alguns poetas de «A Águia»
e do «Ocidente».

UM DOMINGO FELIZ

7 de ABRIL

Pode passá-lo indo a Vila Viçosa, visitando
o «Palácio Ducal» e Évora (cidade museu)

apenas por 100\$00

ou a FÁTIMA assistindo à missa. Visita a
Batalha, Alcobaca, Nazaré, S. Martinho do
Porto e Caldas da Rainha.

Só 80\$00

PROGRAMAS, INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES NA
EMPRESA ISIDORO DUARTE

Rua da Palma, 256 — Garagem Navarro — Tel. 21034, cab. 2 e 3 — LISBOA

Ex.ªs Automobilistas e Camionistas

Prefiram para tratar dos vossos carros a GARA-
GEM SANTA LUZIA, na Rua D. Estefania, 109-111
(Frente á Rua Dr. Alexandre Braga).

Elevadores para qualquer tonelagem
Produtos exclusivamente VACUUM

Lotaria Popular de 5-4-1957

a CASA DA SORTE

distribuiu

Todos os Prémios Grandes

34.662 — 1.º Prémio
1.000 Contos

O bilhete N.º 34.662 foi for-
necido pela Casa da Sorte ao seu
Agente em Aveiro — Papelaria
Borges.

45.861 — 2.º Prémio
100 Contos

Os bilhetes N.ºs 45.861 e 23.259
foram vendidos directamente ao
Publico,

23.259 — 3.º Prémio
50 Contos

Aos balcões
da

CASA DA SORTE

Todos com o CARIMBO da
CASA DA SORTE



APRESENTA AGORA OS

DOIS RADIOGRAMOFONESQUE COMPOEM A SUA LINHA
PARA 1957Modelos RG 100
RG 103

CONCEBIDOS PARA COMPLETA SATISFAÇÃO DO AMADOR DE MUSICA, DO APRECIADOR EXIGENTE E DO CONHECEDOR QUE DESEJA O MELHOR, ESTES NOVOS MODELOS CARACTERIZAM-SE POR POSSUIR TODOS OS ULTIMOS APERFEÇOAMENTOS DA FAMOSA TECNICA:

QUE PRODUZIU OS PRIMEIROS DISCOS E REPRODUTORES DE ALTA FIDELIDADE

OÇA-OS, PARA FICAR CERTO DA SUA SUPERIOR QUALIDADE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

Rua Nova do Almada, 97

LISBOA

A. A. SILVA

Tem a honra de comunicar que nomeou Agentes Distribuidores e Estação de Serviço Oficial das baterias AUTOSIL a firma

AUTO-LUSITANIAALFREDO DUARTE, L.^{DA}

com Sede na avenida da Liberdade, 77 e Secção de Assistência Técnica na praça da Alegria, 5-7, em LISBOA

Não basta pedir

exija



a marca

ELECTROLUX

Lisboa

Coimbra

Porto

**O RELÓGIO DAS HORAS EXACTAS****COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO**

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA**«AMBOIM»**
6 de Abril

Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.

«PÁTRIA»
27 de Abril

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique. Carrega em Lisboa até 23 de Abril.

«UIGE»
4 de Maio

Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 29 de Abril.

«GANDA»
16 de Maio

Com escala por Leixões, para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 14 de Maio.

«LUANDA»
21 de Maio

Com escala por Leixões, para: S. Tomé (quando necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town (quando necessário), Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (quando necessário). Carrega em Lisboa até 19 de Maio.

«IMPÉRIO»
30 de Maio

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique. Carrega em Lisboa até 26 de Maio.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL**«VERA CRUZ»**
10 de Abril
6 de Maio
Às 12 horas

Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL**«SANTA MARIA»**
1 de Maio
8 de Junho
Às 16 horas

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Gualra, Curaçao, Havana e Port Everglades (Miami).

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 30131/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342**C. le G. le TRANSATLANTIQUE**

«French Line»

PARIS

Serviço Expresso

LISBOA/CASABLANCA

pelo paquete

«VILLE DE BORDEAUX»

em

13 Abril

22 »

2 Maio

Preços de passagens

Classe Cabine Esc. 769\$00

» Turística » 654\$50

Os Agentes Gerais

Soc. Com. Orey, Antunes & C. Lt.

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4 — LISBOA

Telf. 22272

Telg. ANTUNITA

Vida desportiva
FUTEBOL**O Sporting defronta amanhã a equipa brasileira do Recife**

Chega hoje, cerca das 22 horas, a Lisboa, a equipa de futebol do Sport Clube do Recife, que amanhã, á noite, defrontará, no Estádio José Alvalade, o Sporting, num desafio que está a suscitar muito interesse.

O grupo visitante, duas vezes campeão de Pernambuco, iniciará em Lisboa uma digressão pela Europa e dele fazem parte alguns futebolistas muito conhecidos, como Omar, Marim, China, Hamar e Gringo. O S. C. Recife deu, na época passada, sete jogadores para a selecção pernambucana e dispõe de outros, agora contratados, que actuavam em algumas das principais equipas do Rio de Janeiro e de S. Paulo.

O novo treinador do Sporting assistirá ao encontro

Segundo informações que recolhemos, o conceituado treinador uruguaio Enrique Fernandez, contratado pelo Sporting, deve chegar hoje, á noite, ou amanhã, de manhã, a Lisboa, assistindo ao desafio do seu novo clube com o Sport Clube do Recife.

«Zézé» Moreira interessado em treinar o Belenenses

Parece confirmar-se a intenção do Belenenses contratar o treinador brasileiro «Zézé» Moreira para dirigir as suas equipas de futebol. Segundo notícias recebidas, o prestigioso técnico aceitou, em princípio, o convite do clube lisboeta, apresentando as suas condições. O assunto deve ficar resolvido ainda esta semana.

O Sporting pretende Casaca

Depois do barcelonense José Augusto e do caldense Saraiva, o Sporting manifesta agora interesse pela aquisição do habil interior do Vitória de Setúbal, Casaca, com o fim de renovar tanto quanto possível a sua equipa principal. A concretizar-se esse desejo, os «leões» conseguiriam um bom reforço.

Uma excursão do Arroios a Évora

O Clube Desportivo de Arroios, por motivo do seu jogo contra o Juventude de Évora, promove, no próximo domingo, uma excursão, em autocarro, àquela cidade, aceitando marcações de lugares na sua secretaria.

Desafio particular

No domingo, às 11 e 30, realiza-se no campo das Salésias um desafio de futebol entre as equipas das Direcções-Gerais de Fazenda e de Administração Civil do Ministério do Ultramar, sendo conferida á vencedora uma valiosa taça.

A Federação Argentina**protege os seus jogadores...**

BUENOS AIRES, 5.—A Federação de Futebol decidiu anular todos os encontros internacionais, com excepção dos que já fixara com países limítrofes, para evitar que o campeonato da 1.ª Divisão se conclua tardiamente, obrigando os jogadores a actuar na época mais quente do ano.

A medida não atinge as eliminatórias para a Taça do Mundo, contra o Chile e a Bolívia, o jogo da Taça Roca contra o Brasil, e os dos troféus Lipton y Newton e Chevalier Boutell, respectivamente contra o Uruguai e o Paraguai.—(A. N. I.).

As selecções da Suíça

BERNA, 5.—Os nomes dos jogadores seleccionados para as equipas «A» e «B» da Suíça foram ontem anunciados pela Federação de Futebol. Os encontros realizam-se no dia 14 de Abril, jogando a equipa «A» em Viena e a «B» em Lugano.

A equipa «A» é a mesma que empatou recentemente com a Espanha, em Madrid, ou seja: Parlier, Kernen e Koch; Morf, Frosio e Schnéiter; Antenen, Mauron, Ballaman, Huegi e Meier. Reservas: Schley, Weber, Zuercher e Riva.—(A. N. I.).

HÓQUEI EM PATINS**Oito países participarão na «Taça Lusitania»**

MONTREUX, 5.—O torneio internacional de Hóquei em Patins para disputar a «Taça Lusitania» realizar-se-á de 18 a 22 de Abril, no Pavilhão dos Desportos, em Montreux,

(Continua na página seguinte)

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

UMA SANTA

Nessa tarde, o senhor Ordinaire achou a cidade muito bela. Graças à guerra, as coisas tinham mudado bastante, para ele. Conseguia fazer-se chamar a Paris, a vida corria-lhe com mais conforto e o massacre de uma família inteira ocasionara o despejo daquela moradia, requisitada para seu uso por irrisória quantia.

O senhor Ordinaire vislumbrou, porém, nas vizinhanças do posto policial, dois grupos em concílio, parados no passeio. Num deles, podia distinguir-se a porteira e a locatária do 1.º esquerdo.

Preparava-se para ingressar no grupo da porteira, quando esta se afastou um pouco. Muito senhora de si, guardava para esse vizinho um secreto desprezo: «Um casal que vive sem criada, forreta nas despesas, que nunca se alarga nas gójetas...»

O senhor Ordinaire indagou timidamente:

—Teria acontecido alguma coisa, vizinha?

Ela atrasou o passo, para exclamar, num jacto:

—A senhora Loupot está morta.

—A senhora Loupot? Quem é?

—A nora da salsicheira.

—Uma raparigona loira?

—Essa mesmo.

—Imagem!... Ainda nova, não é... E de que morreu?

Cruzando as mãos sobre o ventre, consentiu em dar meia-volta, para responder ao inquilino:

—Morreu na clínica.

—Ah! — articulou o senhor Ordinaire, para si próprio.

Pelo que ouvira dizer, essa loira não era de difícil abordagem. Figura regular, mas de carnção tão fresca, tão apetitosa, que fazia pensar numa transfusão, mais do que assimilação digestiva, dos róseos tesolros que constituíam seu comércio. Senhora de umas formosas e bem torneadas pernas, rematadas por minúsculos e arios pés. Eram o seu grande chamariz. Conheciam-se, entre a clientela, alguns bondosos cavalheiros e, simultaneamente, óptimas bocas que, segundo a vizinhança, sabiam juntar o útil ao agradável. A melhor prova do bom gosto desses cavalheiros estava representada nos sumptuosos casacos de pele, nos dezasseis chapéus modelos e nos trinta e oito sapatos de luxo, contados num só ano.

Duzentos francos para o lixo! Nem pensara ainda nisso! Contra o seu aviso formal, a mulher comprara, quinze dias antes, a saída do «metro», um ramo de mimosas, para o dia de anos da senhora Loupot.

—Compreendes... é ela que nos corta as senhas. Supõe que, na próxima vez, nos corta apenas uma e fornece a mercadoria de duas?

Como represália, o senhor Ordinaire adquirira, em segredo, um maço de cigarros.

Estugou o passo. No elevador já não pensava senão no efeito que suas palavras iam produzir. A curiosidade da senhora Ordinaire passou, contudo, do que ele esperava. Foi uma verdadeira avalanche de perguntas.

—Tudo o que sei é que morreu na clínica...

—Não podes explicar-te melhor?

Condensação do conto de Marcel Hézard

—Diz-me, Loulou, sabes o que devíamos fazer?

—Hem!? O quê?

—Visto que não queres ir à casa da senhora Loupot, era correcto que lhes enviassemos algumas palavras de condolência...

Ordinaire pôs-se de pé, fora de si, e exclamou:

—Escuta! Escreve-lhes... escreve-lhes o que te apetece! Não quero saber da salsicharia nem da defunta senhora Loupot nem de nada! Mas escreve-lhes! Estamos cheios de pesar, sentimos imenso a irreparável perda e... deixa-me ler em paz, por amor de Deus! Deixa-me ler em paz!...

*

No dia seguinte, à tardinha, bateram à porta dos Ordinaires. O dono da casa deu de caras com a filha da porteira.

—E' para ajudar à compra de flores... Organizámos uma colecta no bairro, para o funeral da senhora Loupot... — balbuciou a rapariga, desorientada pela expressão de pânico que se reflectia na face do homem.

Entrou como um furacão na sala de jantar e explodiu:

—Isto é o cúmulo! Uma subscrição para a Messalina do bairro!

A senhora Ordinaire recuperou depressa a calma, depois da veemente exclamação do marido. Se não fosse levado meigamente, ele era capaz de oferecer cinquenta sus. Fez-se muito meiga:

—Vamos, não se discute mais. A rapariga está à espera... Dá-se os cem francos e não se fala mais nisso...

Ordinaire entregou-lhe o dinheiro, no meio de uma chuva de improperios.

A senhora Ordinaire correu ao quarto de dormir, tirou duzentos francos de uma gavetinha e inscre-

veu, com a permanente, o seu nome e a quantia, na lista da porteira: trezentos francos.

Voltou à porta:

—Faz favor, menina. Trezentos francos... Boa tarde...

Os funerais decorreram de maneira inolvidável. A colecta somara duzentos e vinte e um mil francos. Atrás da carreta seguia um trem sobrecarregado de gigantescas e formosas coroas.

A senhora Ordinaire seguia o féretro, entre uma amiga e a vizinha das hortaliças.

A loira platinada que habitava no 65, aquela que se dizia actriz de cinema, mantinha, com verdadeira probidade, um choro cerrado e violento que, além do mais, obrigava os restantes a uma atitude de real constrangimento.

A senhora Ordinaire tinha, porém, fortes motivos para revelar, a quem a visse, uma angustia enorme e incombustível. Depois dos comentários escandalizados, acerca dos costumes da defunta, interceptara uma outra conversa sobre aquilo que, em relação a uma época tão difícil, constituía um chocante e desnecessário luxo. E, então, a senhora Ordinaire apanhou o golpe:

—Diga-me, vizinha, se não acha que temos agora uma bela oportunidade... — segredou a das hortaliças. — Sim, o que vão fazer de tantos sapatos?... Sobretudo, aquele par em branco e azul, tão chique!... Exactamente a minha medida!...

A senhora Ordinaire acreditou numa plada directa.

—A senhora, decerto, não se propõe adquiri-los para revenda, pois não?

—Ora essa! E porque não? Há gente tão rica, para os pagar a contento...

Desde aquele momento, foi uma ideia fixa. Nunca desejaria coisa alguma com tanta paixão. Tê-los-ia, por que preço fosse. Era preciso chegar primeiro que a outra. Falaria deles, no mesmo dia. No cemitério, talvez.

Procurava mostrar um semblante pesaroso. Lembrou-se do enterro da mãe, dos seus derradeiros minutos. Sim, ela chorara convulsivamente. Mas fora há tanto tempo!

E a transformação operou-se, milagrosamente. Sentiu-se abatida. Um delicioso ardor nos olhos, anunciava as lágrimas. Por um hábil movimento, feito no ultimo segundo, conseguiu fazer-se ultrapassar pela vizinha, a do lugar de hortaliças, que, ficando subitamente de caras com a família enlutada, não conseguiu emitir mais que umas consolações banais, ditas em atropelo e sem convicção.

Sentia-se na posse do terreno. Quando viu a adversária em retirada, foi como que uma euforia o que lhe penetrou e inundou o peito. Compôs o rosto, o mais tragicamente que foi capaz. E lançou-se para a frente, emocionada, profundamente infeliz:

—Pobre Céline querida!... Amava-a tanto!... Era uma alma tão dócil... tão caritativa!... Era uma santa! Sim, meus amigos, meus infelizes amigos, ela era uma santa...

Reuniões científicas

O IV Congresso de radiologistas e electrologistas começa segunda-feira

No Instituto Superior Técnico, inaugura-se, na próxima segunda-feira, o IV Congresso Médico dos Radiologistas e Electrologistas de Cultura Latina, que durará seis dias.

Tomam parte nesta reunião mil e cem congressistas, representantes de 21 países. São cerca de 200 as comunicações que serão apresentadas ao Congresso, além dos relatórios e conferências sobre os temas oficiais, de que se encarregaram os srs.: professores Lamarque e M. Tubiana, e drs. Robert Coliez, B. Pierquin, J. Dutreix, Dariaux, H. Brunet e A. Deschênes (franceses); professores J. Maisin e S. Mas, e drs. P. Maldaque, A. Dunig, H. Maisin, E. Henrard, A. Ariannoff e J. Bayens (belgas); professores L. Turano, Arduino Ratti, A. Perussia e G. G. Palmieri, e drs. C. Biagini e Giovanni Baldini (italianos); prof. Romero de Arcos, e drs. A. Modalelli, F. Manchon Azcona e Francisco Galvez Armengaud (espanhóis); e professores Carlos Santos, Ayres de Sousa, Mirabeau Cruz, Jaime Celestino da Costa e J. Palácios, e drs. A. M. Baptista, W. Clode, M. A. Pérez Fernandez e M. L. Martins (portugueses).

Simultaneamente com o Congresso, estarão patentes duas grandes exposições, uma de aparelhagem — a que concorrem a França, a Bélgica, a Alemanha, a Holanda, a Itália e Portugal — e outra, da escola portuguesa de Angiografia, na qual se mostrarão filmes radiológicos sobre a evolução do método criado por Egas Moniz, bem como uma secção de Radiologia experimental.

DESPORTOS

(Continuação da página anterior)

com a participação de oito países: Portugal, Alemanha, Inglaterra, Bélgica, Espanha, Itália, Holanda e Suíça.

O ano passado, Portugal ofereceu definitivamente o troféu oferecido pelo falecido Aurel Sandoz. Mas os dirigentes do hóquei português ofereceram outra taça, de prata maçica. — (F. P.).

A selecção nacional fez ontem mais um treino

No Pavilhão dos Desportos, efectuou-se ontem, à noite, mais uma sessão de treino da equipa nacional, preenchida com um jogo entre dois grupos, assim formados:

A — Matos, Edgar, Virgílio, Correia dos Santos e Acursio.

B — Raposo (Campos), Sidónio (para completar a equipa), Nogueira, Mário Lopes e Azevedo.

Faltaram: Perdigão, Trabazos e Cruzeiro, este por determinação médica.

O grupo principal, que, com os jogadores que ontem não treinaram, deverá originar a selecção representativa do País, exibiu-se com nítida supremacia, marcando 9 golos e sofrendo 2.

NATAÇÃO

Reabre no domingo a piscina de Verão do Alge

A piscina de Verão, descoberta, do Sport Alge e Dafundo reabre no próximo domingo, às 8 horas. O horário da época será das 8 às 13 e das 16 às 20 horas.

O Nacional

vai construir bancadas

O Clube Nacional de Natação pretende iniciar, dentro de pouco tempo, a construção de uma bancada em volta da piscina que inaugurou na época passada, o que constituiria, na verdade, magnífico melhoramento em tão agradável conjunto de instalações desportivas.

A simpática colectividade da Rua de S. Bento tenciona, ainda, edificar um ginásio no mesmo recinto.

GINÁSTICA

O Clube Atlético de Queluz realiza amanhã um sarau

A secção de ginástica do Clube Atlético de Queluz organiza amanhã, às 21 e 30, um interessante sarau de ginástica, que terá a colaboração da Associação Académica da Amadora, com o util e simpático objectivo de difusão da prática da educação física.

O programa inclui desfile e apresentação; classe infantil-mista do Queluz, monitor Rui Santos; educativa-meninas, da Académica, prof. Santos Vieira; movimentos-livres, do Queluz, monit. A. Tereno; pré-aplicada feminina, Académica, prof. Santos Vieira; luta greco-romana, do Queluz, monit. M. Ferro; educativa-senhorinhas, Académica, e educativa-homens, do Queluz.

No mesmo festival haverá distribuição de prémios e eleição do «atleta do ano».

HIPISMO

«Poules» da S. H. P.

No hipódromo do Campo Grande,

continuará no domingo, às 15 horas, as «poules» organizadas pela Sociedade Hípica Portuguesa, a contar para a classificação final das taças «Junkers», «Quinta dos Cedros» e «S. H. P.—1957», em duas séries.

Desporto universitário

O encerramento

dos campeonatos nacionais

O sr. presidente da Republica, por intermédio do ministro da Educação Nacional, foi ontem convidado a assistir à jornada de encerramento dos Campeonatos Nacionais Universitários, que principiam no próximo dia 10 e terminam em 14, no Estádio Universitário. O chefe do Estado aceitou o convite.

AEROMODELISMO

Provas anuladas

Comunicamos o Clube de Aeromodelismo de Lisboa que, em virtude das más condições atmosféricas, não se realizarão as jornadas do V Campeonato de Lisboa, marcadas para amanhã, na pista da Portela de Sacavém, e domingo, no aeródromo de Alverca.

TIRO AOS POMBOS

Torneio Internacional de Elvas

Começa hoje a disputar-se na Sociedade de Tiro aos Pombos de Elvas, e organizado pela Federação Portuguesa de Tiro a Chumbo, um torneio internacional daquela modalidade, dotado com valiosos prémios, e que se prolongará até domingo.

Reclamações locais

Serviço de camionetas de passageiros entre Porto de Mós e Leiria

PORTO DE MÓS, 3—Lavra grande descontentamento nesta região por haver conhecimento de que o horário da carreira da camioneta de passageiros entre Porto de Mós e Leiria (até agora a servir da melhor maneira os interesses de uma vasta região, especialmente os alunos que frequentam o liceu e colégios de Leiria e grande numero de indivíduos que exercem a sua actividade naquela cidade), vai ser alterado de modo a chegar mais tarde a Leiria, o que causa não só grandes transtornos, como elevados prejuizos.

Pede-se providências a quem de direito, a fim de evitar tão graves dificuldades.

DUAS EXPOSIÇÕES

A Conferência de Santo Agostinho (Santos-o-Velho), da Sociedade Feminina de São Vicente de Paulo, que expôs durante três dias alguns aproveitamentos feitos com offgas, resolveu, em face do interesse despertado, manter a exposição aberta, até domingo.

—Na Travessa da Fábrica das Sedas, 14 (às Amoreiras), «lady» Clare Table Mats expõe bandejas, quadros, vidros, grelhas, sinos, ferros forjados e outros objectos artísticos.

CARPETES TAPETES

ALCATIFAS PASSADEIRAS

COMPRA UMA BOA QUALIDADE

NA

SOCIEDADE DE TAPEÇARIAS, LDA

Rua Augusta, 126-130

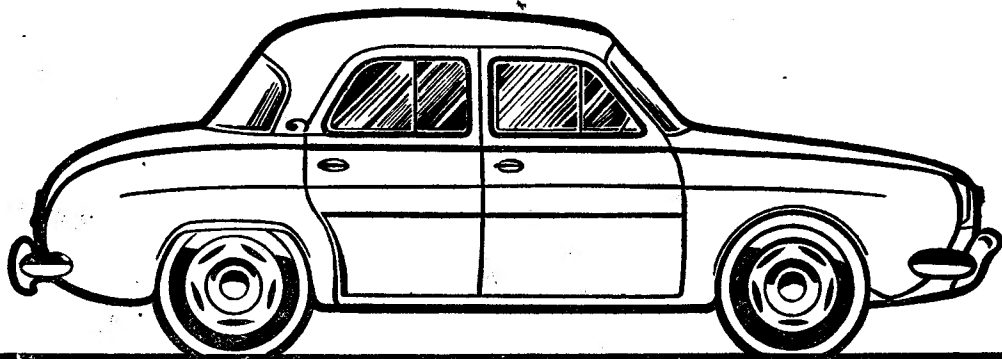
U M A

Dauphine

NOVA

POR 1 LITRO DE GASOLINA
ou uma viagem a Paris

NOS AVIÕES DA AIR FRANCE



RENAULT

Para comemorar a saída da Fábrica da 100.000.ª Dauphine, a SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS, LDA., vai brevemente organizar um «Passelo Dauphine» entre todos os seus clientes possuidores de Renault Dauphine, sendo atribuído um dos prémios acima referidos, e á escolha, ao automobilista que com 1 LITRO de gasolina percorrer a maior distancia. Todos os pormenores podem ser pedidos á SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS, LDA., na sua sede, Rua da Escola Politécnica, 259. Telef. 662919 - 668435 — LISBOA.

AUTO-LUSITANIA

ALFREDO DUARTE, L.ª

Têm a honra de comunicar que foram nomeados Agentes Distribuidores e Estação de Serviço Oficial das baterias

AUTOSIL

VENDAS: avenida da Liberdade, n.º 77

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRATUITA

praça da Alegria, n.º 5 e 7

LISBOA

Amanhã, Sábado, às 15 e às 21 horas
e dias seguintes

LEILÃO

de

ANTIGUIDADES

Por ordem do EX.MO SR. C. EDWARD, proceder-se-á á almoeda, para completa liquidação de tudo existente nos Salões de Vendas da

RUA LUZ SORIANO, N.º 53-1.º (Ao Calhariz)

(Antigo Palácio Ficalho)

CONSTANDO DE diverso mobiliário português, francês, inglês e holandês, dos Sec. XVIII e XIX, cerca de 150 pinturas dos Sec. XVII, XVIII e XIX, Escolas Flamengo, Inglesa, Francesa, Italiana, etc., na maioria assinadas e outras atribuídas a célebres pintores daquelas épocas, louças orientais e europeias, relógios de caixa alta e de mesa, ingleses, franceses e holandeses (com embutidos), muitos objectos de marfim, bibelots e objectos de vitrine e muitos outros lotes que estarão patentes no acto do leilão.

A cargo da agência

Soares & Mendonça, Lda.

Tel. 21312 — LISBOA

Tauromaquia



Miguel Báez «Litrí»

Estão de parabéns os aficionados, pois a O. T. A. vai trazer até nós este grande toureiro, no próximo dia 7.

LITRI é irmão daquele excepcional toureiro que se chamou MANUEL BAEZ «LITRI» e cuja fama, por força do destino, teve duração efêmera—em 11 de Fevereiro de 1926—tombou na Praça de Malaga gravemente ferido pela cornada de um toiro de Guadaleart quando alternava com MARCIAL e ZURITO, do que veio a falecer a 18 do mesmo mês.

Toureiro dos mais valentes de todos os tempos, deixou a honrar o seu nome, seu irmão, MIGUEL BAEZ «LITRI», o actual revolucionário da tauromaquia mundial.

Toureiro de casta, artista temerário e sereno ao mesmo tempo, tudo reúne este LITRI que toureira sempre pensando em seu sádico irmão, e que no próximo domingo, dia 7 de Abril, na formosa Praça de Toiros de Alge, ao lado de CHICO MENDES, o moço alentejano que tão bravamente tem sabido impor-se ás grandes figuras e conquistado grandes honras para a nossa «afición», que hoje se pode orgulhar de ter uma figura entre as maiores.

E' nesta corrida de Domingo, dia 7, em Alge, que LITRI e MENDES num mano-a-mano que se impunha, que LITRI defende a sua personalidade e fama justa e MENDES provará ao seu publico que tanto o tem acarinhado, e que tudo dele merece, que sabe defender e honrar o seu prestígio, demonstrando o sítio de figura extraordinária de que goza.

Quem deixará de estar presente em ALGÉS para assistir a este enorme e UNICO MANO-A-MANO?

Completam o programa, com louvável visão da O. T. A., os cavaleiros MANUEL CONDE e LUIS ATAÍDE—o primeiro triunfador incontestável da ultima época, o segundo, jovem chelo de brio que não deixará de procurar fazer boa figura.

José Luís Ribeiro

Amanhã, no almoço da Tertulia «Festa Brava», é prestada homenagem ao escritor e crítico tauromáquico. sr. José Luís Ribeiro. A palestra habitual, será proferida pelo presidente da Tertulia, sr. Carlos Ornelas, que falará de toiro e toradas com o título «Outra época — outra gente».

A corrida de Alge

A corrida do próximo domingo em Alge inaugura a temporada portuguesa e é a primeira que na Europa toureira o famoso «Litrí» que alternará com o nosso Chico Mendes na lide de quatro touros da ganadaria do sr. António Durão. A cavalo, Manuel Conde, o triunfador da ultima temporada, e D. Luís de Ataíde, uma nova esperança, com touros do sr. Manuel Coimbra, e com os forçados-amadores do Ribatejo.

Elementos argelinos

presos em França

BESANÇON, 5 — Foram presos, nesta cidade, oito Norte-Africanos, membros da «Frente de Libertação Nacional» da Argélia.

Quatro são acusados de atentado contra a segurança externa do Estado, por terem recolhido fundos para a sua organização, distribuído os seus jornais e assistido ou organizado, aqui, em 27 de Fevereiro uma importante reunião de propaganda. — (F. P.).

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide, no «Salão Royals».

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 850

HORIZONTAIS: 1—Outro. Derrotei. 2—Cantão da Suíça. Contém. 3—Fechara as asas para descer mais depressa. 4—Item. (abrev.). Transmite gratuitamente a outrem. 5—Mais. 6—Deixo de fazer parte de. Sofreguidão. 6—Pedras de moinho. Cólera. 7—Tempo do verbo ser. Serra de Portugal. 8—Sufixo que designa abundância. Arvore terebintácea. 9—Em a. Animal doméstico. Nota musical. 10—Navegador espanhol contemporâneo de Pinzon. 11—Anormalidades.

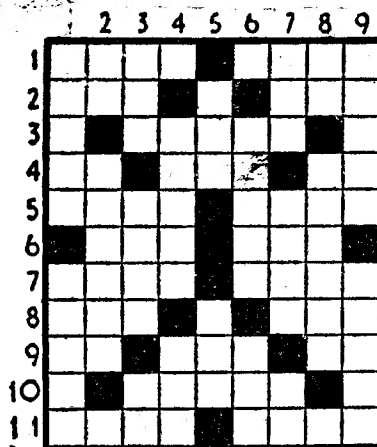
VERTICAIS: 1—Semelhantes. Fantasia. 2—Cidade da antiga Caldeia. Rio que banha Londres. 3—Aqui está. Metalóide sólido e brilhante a plumbagina em propriedades assépticas. Isolado. 4—Velho. Preposição. 5—Sustento. Fardo. 6—Fibra duma espécie de palmeira que serve para liame. Língua antigamente falada ao Norte da França. 7—Fruta do conde. Língua vernácula indiana. Pronome pessoal. 8—A ti. Amargas. 9—Sacrifique. Profeta judeu.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 849

HORIZONTAIS: 1—Atemoriza. 2—BEM. Mas. 3—Ar. Ana. Sá. 4—PREGA. 5—Tal. Old. 6—Corêgrafo. 7—Im. Soa. Eu. 8—Rás. Drs. 9—Isis. FREI. 10—Maria. 11—Só. Sim. As.

VERTICAIS: 1—Abas. Círios. 2—Ter. TOMAS. 3—Em. Par. Sim. 4—Arles. Sás. 5—Orne. Goa. Ri. 6—Agora. Fim. 7—Im. Ala. Dra. 8—Zás. Afere. 9—Asas. Ousios. Provérbio: BEM PREGA FREI TOMAS.



EFEMÉRIDES

No dia 5 de Abril de 1689 nasceu Catarina da Rússia, e no mesmo dia de 1794 foram guillotinado Danton, Chabot e Desmoulins.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: — Em Portugal continental o vento é moderado de Sueste e o céu está muito nublado e chove em alguns pontos por acção de uma massa de ar transportada na circulação de uma profunda depressão situada a Oeste da costa ocidental do continente.

Temperaturas às 9 horas: Porto, 14; Lisboa, 15; Faro, 16; Ponta Delgada, 14; e Funchal, 15.

PREVISÃO ATE A'S 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ: — Céu muito nublado, vento forte, por vezes muito forte de Sueste, rondando para Sudoeste, e, à noite, para Noroeste. Períodos de chuva e aguaceiros. Temperatura sem alteração apreciável.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Revista internacional de espectáculos; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19, Concerto pela banda de música do comando-geral da G. N. R.; 19 e 36, Recreio musical; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Música ligeira sinfónica; 20 e 40, Pio XII e os grandes problemas do homem; 20 e 55, Intervalo musical; 21, Noticiário; 21 e 15, Transmissão, do Teatro Nacional de S. Carlos, da ópera «O Cónsul», de Menotti, sob a direcção do maestro Oliviero de Fabritius. No 1.º intervalo, o 4.º episódio da adaptação radiofónica de «Dois Contos», de Flaubert, e música de Camara; no 2.º, «Vozes do Mundo», revista mundial de som, editada por Francisco Mata, e música de tecla.

Programa «B»—As 19, Aspectos da música moderna; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Música de Chopin («Sonata n.º 2, em mi bemol menor», por Vladimir Horowitz); 20 e 22, 1.º acto da ópera «Francesca de Rimini», de Mendonça, por solista, coro e Orquestra da Rádio Italiana, sob a direcção de Guarnieri; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Que quer ouvir?; 21 e 45, Valores do Ocidente; 22 e 15, Album Musical; 22 e 45, Viagens ao mundo da dança; 23 e 15, Danças.

RADIO CLUBE—As 18, Restaurante Patrício; 18 e 30, Canções; 19, Programa da Meia 101; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Aparentamento do dia; 20 e 45, Programa Robbinalac; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Concerto; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Danielle Darrieux; 0, Ritos de baile do Morocco; 0 e 30, Ritos de baile; 0 e 45, Noticiário; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—As 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30,



— Papá, o que é um monólogo?
— É uma conversa entre marido e mulher.
— Mas eu julgava que isso era um diálogo...
— Não. Neste caso só fala a mulher.

Concerto pela Orquestra Privativa; 20, Ritos em voga; 20 e 15, Novos discos; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Vozes portuguesas; 20 e 55, Meditando; 21, Eventual; 21 e 15, Novos emissores em marcha—Programa dos sócios; 22 e 18, Música escolhida; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Tenores famosos; 23 e 20, Orquestra Melachrino; 23 e 35, Canções.

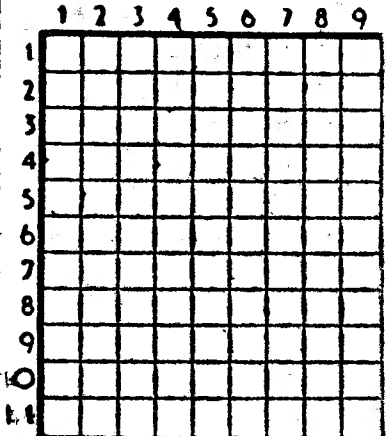
POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22, Rádio Peninsular; das 22 às 1, Voz de Lisboa.

TELEVISÃO

As 21 e 30, Abertura da emissão; 21 e 33, A juventude no Mundo; 6.º número do Serviço Internacional de Actualidades para Crianças; 21 e 45, Vida feminina: Modas para a Primavera; 22, Noticiário e actualidades nacionais e internacionais; 22 e 20, Intervalo; 22 e 25, Parada da Indústria; 22 e 35, Concurso da R. T. P.: Veja se adivinha! Prémio: um receptor de televisão; 22 e 55, Últimas notícias.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 1859



HORIZONTAIS: 1 — Remar para trás. Batráquios. 2 — Acusado. Preposição e artigo (pl.). 3 — Prefixo de negação. Desejar veementemente. 4 — Assassinar. 5 — Agora. Preposição latina que designa direcção. Batráquio. 6 — Nota musical. Pedra de domínio. 7 — Pronome pessoal. Ande. Tempo do verbo ir. 8 — Arcaram. 9 — Infieis. Antigo nome da nota musical dó. 10 — Chefe etíope. Pai do pai. 11 — Preposição e artigo (pl.). Apelido.

VERTICAIS: 1 — Nome de homem. 2 — Moeda japonesa. Boi selvagem. 3 — Símbolo químico do ouro. Doença. Terreno endurecido para debulha. 4 — Em partes iguais. Avarentas. 5 — Dólmens. Cinchos. 6 — Cor de rosa. Artigo definido. 7 — Empunhar. Consentimento. O mais. 8 — Rio da Suíça. Fruto da videira. 9 — Aprestos de guerra.

Solução do problema n.º 1858
HORIZONTAIS: 1 — Cora. Apia. 2 — Sabre. 3 — Rã. Rás. AC. 4 — Proa. Irra. 5 — Asso. Suro. 6 — E's. Mó. 7 — Anos. Lesa. 8 — Casa. Isto. 9 — Al. Lo. An. 10 — Imune. 11 — Obro. Arre.

VERTICAIS: 1 — Carpa. Acaso. 2 — Arsenal. 3 — Rs. Ossos. Ir. 4 — Aarão. Salmo. 5 — Ba. Ou. 6 — Arsis. Liana. 7 — Pé. Rumes. Er. 8 — Arrosta. 9 — Argão. Aonde.

HA TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 5 de Abril de 1927:

«A companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho representou ontem a comédia «O Senhor Roubado», que tem um 1.º acto francamente bom, acção e diálogo. Nos outros, a palavra preenche muitas faltas de movimento. Chagas Roquette é de facto um comediógrafo cheio de «verve», com um humor muito pitoresco e bastante inteligente. Os seus tipos denotam observação quase perto do estudo. Maria Matos foi a «D. Patrocínio» — a própria D. Patrocínio, ideal de «charge», de bonomia, de equilíbrio melíflu, sorridente de malícia. Mendonça de Carvalho representou com facilidade; Silvestre Alegrim, impagável; Henrique Alves, característico; Maria Lagoa, elegante».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNIO A — União — Estrada de Benfica, 592, 594. Tel. 780092; Alegria — Estrada de Benfica, 277-C 281, Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B. Tel. 780841; Prates & Mota — Rua da Beneficência, ao Rego, 91. Tel. 773728; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77. Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande, 220, 222. Tel. 773397; Barbel — Avenida de Roma, lote 2, J.A.A. Tel. 776235; Zil — Avenida da Igreja, 9-D. Tel. 778380; S. João de Deus — Rua Pedro Ivo, 1-A, 1-B. Tel. 725140; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B. Tel. 726860; Bentozinho — Avenida Oscar Monteiro Torres, 38-A. Tel. 774920; Avenidas (Das) — Avenida da República, 27-A. Tel. 42532; Oliveira Viegas — Rua Viriato, 27, 27-A, frente ao «Avis Hotel». Tel. 48966; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação. Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 399237; Grijó — Rua do Grilo, 25; Banha — Estrada de Chelas, 173, 175. Tel. 392241; Frazão — Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90, 92. Tel. 847019; Ziler — Rua de S. Tomé, 54, 56. Tel. 22835; Central da Penha — Rua da Penha de França; 58, 60. Tel. 849245; Damásio & Cordeiro — Rua Morais Soares, 56-C. Tel. 847708; Estefânia — Rua Pascoal de Melo, 90. Tel. 44438; Confiança — Avenida Almirante Reis, 46. Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld. — Largo das Olarias, 33. Tel. 28843; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade. Tel. 53694; Pinto — Rua de Campolide, 11. Tel. 49210; Almeida — Rua Silva — Carvalho, 136. Tel. 663226; União — Rua Saraiva de Carvalho, 119. Tel. 663643; Castro, Suc. — Rua de S. Bento, 199-A. Tel. 660513; Restejo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços. Tel. 610741; S. Jerónimo — Rua dos Jerónimos, 8-C. Tel. 638916; Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B. Tel. 638824; Correia de Azevedo — Rua Luís de Camões, 48, 50. Tel. 638625; Bairo — Rua Prior do Crato, 25. Tel. 661321; Paiva da Costa, Ld. — Rua da Lapa, 105. Tel. 664414; Lys — Rua da Esperança, 17, 19. Tel. 660913; Barreto — Rua do Loreto, 30. Tel. 27284; Luís Magalhães — Rua de Santa Marta, 15-A/B. Tel. 46490; Teixeira Lopes — Rua Aurca, 154. Tel. 24816; Oliveira — Rua da Prata, 240. Tel. 21415 — A.

FARMACIA TEIXEIRA LOPES

Rua do Ouro, 154
Está hoje de serviço

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda	C. Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10...	923\$00	920\$00	923\$00	Cabinda...	380\$00	385\$00	386\$00
Cons. 3 % T. 10...	971\$00	970\$50	971\$50	Cadá...	—	4.550\$00	4.600\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10...	1.015\$00	1.014\$00	1.015\$00	Colonial do Buzi...	349\$00	348\$00	349\$50
Centenários 4 % 1940	2.303\$00	2.301\$00	2.304\$00	Ilha do Príncipe	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	995\$00	Incomati...	3.800\$00	3.790\$00	3.810\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—	Mozambique...	186\$00	186\$00	186\$50
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	988\$00	986\$00	990\$00	Zambézia...	215\$00	214\$50	215\$50
Ext. 1.ª série car.	—	—	—	Diamantes T 100	735\$00	733\$00	735\$00
Ext. 2.ª série car.	1.200\$00	—	—	Lobito T 100...	2.800\$00	2.790\$00	2.810\$00
Ext. 3.ª série car.	—	—	—	C. Diversas	—	—	—
Ext. 4.ª série car.	—	1.180\$00	—	Cimentos Tejo...	—	550\$00	600\$00
Ext. 5.ª série car.	—	—	—	Cimentos Leiria...	—	473\$00	490\$00
Ext. 6.ª série car.	—	1.385\$00	1.390\$00	Crédito Predial...	52\$50	52\$00	52\$60
Ext. 7.ª série car.	—	172\$00	173\$00	Industrial Allança	—	—	320\$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	—	Portugal e Colónias	430\$00	425\$00	430\$00
Obrigações	—	—	—	Nacional Navegação	—	1.770\$00	1.790\$00
Agua Lisboa 5 %	—	520\$00	—	Colonial Navegação	1.075\$00	1.070\$00	1.080\$00
Norte de Portugal 5 %	—	110\$00	—	Port. de Celulose	—	2.480\$00	2.540\$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	959\$00	Portuguesa de Pesca.	1.735\$00	1.700\$00	1.740\$00
Gás Elect. 4 %	972\$00	970\$00	972\$00	Port. de Tabacos	513\$00	511\$00	513\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	999\$00	997\$00	999\$00	Tabacos de Portugal.	—	680\$00	—
Gás Elect. 5 %	—	1.035\$00	—	Sacor...	—	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	92\$00	Agua, Electricidade e Gás	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	92\$00	94\$00	Agua Lisboa 1934	238\$00	236\$00	240\$00
U. E. P. 4 % 1948	93\$00	92\$00	94\$00	Agua Lisboa 1936	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—	Electr. das Belras...	1.490\$00	—	1.490\$00
U. E. P. 5 % 1951	—	—	102\$50	Gás e Electricidade	303\$50	303\$00	303\$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	102\$50	H. Alto Alentejo	157\$00	157\$00	157\$50
Metropolitano	—	—	1.015\$00	H. E. Cávado	—	1.420\$00	1.488\$00
Accções	—	—	—	H. E. Zêzere	1.480\$00	1.475\$00	1.485\$00
Bancos	—	—	—	Nac. de Electricidade	—	1.500\$00	1.515\$00
Alentejo...	—	470\$00	—	União Elect. Port.	236\$00	236\$00	238\$00
Angola...	—	—	—				
Espirito Santo...	—	8.750\$00	8.850\$00				
Lisboa & Açores...	—	3.770\$00	3.800\$00				
Portugal...	—	2.305\$00	2.310\$00				
Ultramarino...	1.985\$00	1.982\$00	1.985\$00				
Seguros	—	—	—				
Fidelidade...	—	—	—				
Mundial...	684\$00	682\$00	686\$00				
Nacional...	—	—	—				
Sagres...	—	—	—				
Tagus...	—	—	—				
Boberana...	—	1.200\$00	—				
C. Ultramarinas	—	—	—				
Ag. Casseque...	1.995\$00	1.991\$00	1.995\$00				
Ag. das Neves...	—	900\$00	920\$00				
Ag. Colonial...	—	660\$00	675\$00				
Ag. de Angola...	—	2.800\$00	2.830\$00				
Boror...	—	490\$00	500\$00				

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sal...	77\$00	78\$00
Alemanha...	6\$75	6\$90
América:		
Dólares de 1 e 2...	28\$30	28\$60
Dólares de 5 a 1000...	28\$60	28\$90
Argentina...	\$69	\$74
Bélgica...	\$56,3	\$57,3
Brasil...	\$42,8	\$44,3
Canadá...	\$55,3	\$56,3
Chile...	\$39,5	\$42,5
Espanha...	\$56,7	\$58,2
França...	\$67	\$69,2
Holanda...	7\$35	7\$60
Inglaterra...	77\$00	78\$00
Itália...	\$64,45	\$64,65
Marrócos...	\$66,8	\$67,2
Noruega...	\$37,5	\$40,5
Suécia...	\$52,5	\$55,5
Suiza...	\$67,0	\$68,0
Uruguay...	\$67,5	\$74,5
Ouro:		
Inglaterra (Libra)...	295\$00	305\$00
Portugal — Barra...	32\$40	33\$00
Portugal — Barra Fino	32\$80	33\$30

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 45 milhões de Escudos

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos.
Títulos e Cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: Rua do Ouro, n.º 95/99 — Tel. 30777/79
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36
PENICHE — FATIMA — AMARANTE — ARCOS

J. BURNAY, LDA.

TELEF. 21273

Notas estrangeiras
Papeis de crédito

RUA DO OURO, 72

Washington ainda confia no êxito das negociações no Cairo para a solução do problema do Suez

WASHINGTON, 5.—Segundo o que se afirma nos meios autorizados, as negociações com o Cairo sobre o futuro estatuto do canal de Suez não estão suspensas. Interpretando os factos num sentido voluntariamente optimista, salienta-se que o coronel Nasser ainda não tornou publico o texto da resposta egípcia às sugestões americanas, isto quarenta e oito horas após a recepção, em Washington, desse documento.

Parece haver a impressão de que é possível o Egipto mudar repentinamente de parecer e que uma espécie de «milagre» poderá produzir-se, á ultima hora, principalmente durante as entrevistas que os dirigentes egípcios têm tido com o embaixador dos Estados Unidos, Raymond Hare.

Até que ponto é sincera a confiança dos diplomatas americanos no êxito final da «operação Suez», tentada no sábado, no Cairo, a convite expresso do próprio Governo egípcio? A resposta a esta pergunta é tanto mais difícil de obter quanto é certo que se evita, nos meios oficiais, a menor alusão directa ao conteúdo da resposta egípcia aqui recebida há dois dias.

Contudo, apesar da ligeira esperança suscitada pelo facto de o coronel Nasser parecer querer adiar a publicação da sua resposta, a impressão dos meios informados é que a resposta do Egipto às propostas dos Estados Unidos tem um carácter negativo. Este facto parece ter causado viva decepção em Washington e Foster Dulles expôs a exacta situação ao presidente Eisenhower, ao ser recebido ontem, na Casa Branca.—(F. P.).

As conversações no Cairo com o embaixador americano

CAIRO, 5.—Segundo anuncia o correspondente da agência «Belga», o presidente Nasser teve, ontem, uma demorada conferência com Raymond Hare, embaixador dos Estados Unidos, sobre a atitude do Egipto quanto ao problema do Suez.

O embaixador tivera antes uma conferência com o ministro dos Negócios Estrangeiros. Hoje houve nova conferência entre Nasser e o embaixador.—(F. P.).

As declarações de Hammarskjöld causaram decepção em Israel

TEL-AVIV, 5.—Embora não haja qualquer reacção oficial á conferência de imprensa, dada ontem pelo secretário-geral da O. N. U., os meios políticos não escondem decepção e pesar, depois de conhecidas as afirmações de Hammarskjöld, segundo as quais a noção de beligerancia «não tinha o mesmo sentido para uns e para outros».

O silêncio do coronel Nasser, quanto á questão do estado de guerra com Israel, «não engana se não aqueles que querem ser enganados», e negar o desejo egípcio de manter o estado de beligerancia e

ignorar as declarações muitas vezes repetidas pelos meios autorizados egípcios, é o mesmo que recusar ver ou confessar os verdadeiros motivos que provocaram a campanha do Sinai.

Afirma-se, nos meios egípcios, que «a política de cessar fogo preconizada pelo secretário-geral, durante a sua viagem ao Médio Oriente, foi rebatida pelo Egipto, que nem mesmo renunciou á ideia de criar incidentes», e insistem no facto de que, na ausência de um novo estatuto, as forças armadas das Nações Unidas são impotentes e só servem para permitir a volta dos Egípcios ás suas anteriores posições.—(F. P.).

As transformações do canal de Suez

CAIRO, 5.—O correspondente da agência «Belga» anuncia ter o director dos serviços de informação do Governo do aCairo, Abdel Kader Hatem, declarado que a companhia nacionalizada do canal de Suez começou já os trabalhos para melhoria das condições do Canal, que «farão deste uma via internacional ideal».—(F. P.).

Vêm a Portugal 48 mil turistas americanos

NOVA YORK, 5.—Quarenta mil turistas norte-americanos visitarão Portugal, no decorrer deste ano, segundo anunciou a companhia de viagens «American Express Company», ao revelar que 600.000 turistas se deslocarão, em 1957, á Europa.—(A. N. I.).

Uma «intrusa» na corte de Isabel II

LONDRES, 5.—Sensação na corte de Saint James: uma falsa «debutante» conseguiu iludir a vigilância dos polícias e oficiais da Casa Militar e fazer-se apresentar á soberana. O camarista-mor só deu pelo facto depois das apresentações, no momento em que verificavam os cartões de convite. Mas, nessa altura, já a audaciosa jovem tinha desaparecido por entre a multidão e, certamente, abandonado o palácio.—(F. P.).

A opinião de Dean Acheson sobre a política do seu país

WASHINGTON, 5.—Dean Acheson, secretário de Estado no tempo do presidente Truman, criticou a política do Governo de Eisenhower no Médio Oriente e a intervenção franco-britânica no Egipto.

Falando no Clube Nacional Democrático Feminino, Acheson disse, nomeadamente, que a intervenção franco-britânica foi mal organizada e constituiu «o erro mais grave possível». Referindo-se á reacção americana quanto áquela intervenção, acrescentou: «A soma total de acções insensatas mais reduziu o poderio ocidental no Mundo».

Dean Acheson, que comparou as Nações Unidas a um embrulho de papel doirado, cujos defeitos se notam logo que é aberto, censurou o presidente Eisenhower por ter, aparentemente, a opinião de que «as Nações Unidas são a consciência da Humanidade» e de que «as suas decisões representam a lei moral».—(F. P.).

Os tumultos no Chile obdeceram a um plano metódicamente organizado

SANTIAGO DO CHILE, 5.—Embora haja tranquilidade, as ruas da cidade são constantemente patrulhadas por forças do Exército. Os tumultos foram completamente dominados e a tropa continua a exercer severa vigilância. Os cinemas, restaurantes e estabelecimentos de venda de bebidas alcoólicas foram encerrados.

Afirma-se, nos meios competentes, que as manifestações foram preparadas e executadas segundo um plano cuidadosamente estudado. A Polícia, por exemplo, admitiu-se de ver, durante o dia de terça-feira, nas ruas do centro, um numero sempre crescente de ciclistas. Sabe-se, agora, que se tratava de agentes de ligação com organismos clandestinos, cujas instruções transmitiam aos dirigentes das manifestações. Verificou-se, também, que, na maioria, os indivíduos encarregados de provocar distúrbios andavam de camisa branca, sem casaco, e não traziam qualquer documento de identidade. Os actos de vandalismo foram cometidos segundo um plano estabelecido de antemão, como o prova a rapidez com que se desenvolveu a acção e a sua sincronização nos diversos pontos da cidade.—(F. P.).

Outro sismo em San Francisco

BERKELEY (Califórnia), 5.—Ontem de manhã, sentiu-se um novo abalo sísmico na região de San Francisco, o 85.º que, tendo ultrapassado dois graus na escala Richter, foi registado pelos sismógrafos da Universidade da Califórnia desde 22 de Março.—(F. P.).

Últimas notícias

A expedição madeirense seguiu para a Índia

FUNCHAL, 5.—Embarcou, esta manhã, no «Niassa» a companhia expedicionária do batalhão de Infantaria desta cidade, que, sob o comando do capitão Jaime Vielas, ficará incorporada no «Batalhão das Beiras» que segue no mesmo navio para a Índia Portuguesa.

Os soldados, aos quais foram oferecidos ramos de flores e lembranças, desfilaram pelas ruas, entusiasticamente aclamados pela população, até o cais, onde se encontravam diversas entidades, incluindo o governador militar, brigadeiro Campos de Carvalho, que passou revista á companhia expedicionária.—(L.).

Embaixador de Portugal no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 5.—O embaixador de Portugal, dr. António de Faria, foi recebido, ontem, no palácio do Itamarati, pelo ministro das Relações Exteriores, embaixador Macedo Soares.—(A. N. I.).

Atentado dinamitista na Irlanda do Norte

BELFAST, 5.—Desconhecidos fizeram ir pelos ares, com dinamite, o monumento ao chefe nacionalista irlandês sir Roger Casement, em Ballycastle, no condado de Antrim.

Casement foi executado pelos Ingleses, acusado de traição, em 1917, depois de ter tentado constituir uma legião de voluntários entre os prisioneiros de guerra irlandeses na Alemanha, a fim de combater ao lado dos Alemães.—(A. N. I.).

Manifestantes húngaros presos em Nova York

WASHINGTON, 5.—Nas manifestações organizadas em comemoração do «Dia da Liberdade», em frente da Legação da Hungria, foram presos dez jovens húngaros.

De facto, um edital do distrito federal, proíbe qualquer manifestação dentro de um perímetro de 150 metros de qualquer residência diplomática estrangeira.—(F. P.).

O estado de saúde do cardeal Segura

MADRID, 5.—O cardeal Segura, arcebispo de Sevilha, continua em estado grave, no hospital de Nuestra Señora del Rosario, nesta capital.

Apesar de proibido pelos médicos de receber visitas, esteve, ontem, com o coadjutor da sua diocese, mons. Monreal, o qual, no regresso de Roma, lhe trouxe uma «muito especial bênção» do Papa.—(Efe).

Foram assassinados quatro membros da Polícia argelina

BATNA, 5.—Um furriel da Polícia Cívica e três guardas foram assassinados, durante a noite, em Pasteur, quando dormiam. Um guarda muçulmano, que estava de sentinela, desapareceu.

Parece que os assassinos eram muitos e tinham por guia alguém que conhece o local. As armas dos quatro agentes assassinados desapareceram.—(F. P.).

Cipriotas condenados à pena capital

NICÓSIA, 5.—Cinco gregos cipriotas, incluindo dois estudantes, foram, hoje, condenados á morte, nos termos da legislação de emergência.

Eram acusados de disparar sobre tropas britânicas, em Fevereiro último. O mais novo dos réus conta 17 anos e o mais velho, 21.—(F. P.).



5 \$

CADA GARRAFA DE

Sonasol

Indicado especialmente para louças, vidros, mosaicos, superfícies lisas, etc.

Makários deixa o exílio

MAHÉ (Ilhas Seychelles), 5.—O arcebispo Makários completou os seus preparativos para embarcar hoje no petroleiro grego «Olimpic», que chega pela manhã, partindo em seguida para a África Oriental.

Não se sabe ainda para onde se dirige constando que irá para Atenas, ou talvez para uma cidade neutra, como Paris, a fim de recomendar as conversações sobre o problema de Chipre.—(A. N. I.).

A passagem pela Beira

BEIRA, 5.—De acordo com um telegrama do consulado da Grécia em Salisbury para o cônsul daquele país nesta cidade deve chegar aqui, amanhã, o arcebispo Makários.—(A. N. I.).

AÇORDA DE SÁVEL

FAMOSO PRATO REGIONAL
do RIBATEJANO de Salvaterra